

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**CARLA RENATA DE OLIVEIRA SANTOS**

**ENTRE FÉ, CORPO E CIDADE: UMA ANÁLISE PERFORMÁTICA DA FESTA DE  
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NA CIDADE VELHA ENTRE 2023 A 2025.**

**BELÉM**

**2026**

CARLA RENATA DE OLIVEIRA SANTOS

**ENTRE FÉ, CORPO E CIDADE: UMA ANÁLISE PERFORMÁTICA DA FESTA DE  
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NA CIDADE VELHA ENTRE 2023 A 2025.**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do  
Pará como requisito para conclusão do curso de  
Licenciatura em Teatro

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivone Maria Xavier de  
Amorim Almeida

BELÉM

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

---

S237e

Santos, Carla Renata de Oliveira

Entre fé, corpo e cidade: uma análise performática da festa de Nossa Senhora da Conceição na Cidade Velha entre 2023 a 2025/ Carla Renata de Oliveira Santos. 2026.

71 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida.

Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2026.

1. Teatro religioso. 2. Catolicismo popular. 3. Festas religiosas – Belém - Pará. I. Título.

CDD - 23. ed. 394.2682098115

---

**Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

### ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao novo dia do mês de julho de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas, reuniu-se na Sala 14 da ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida (Orientadora e Presidente), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Graziela Ribeiro Baena (Examinadora) e Prof. Me. Raphael Andrade Rocha (Examinador) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Teatro da UFPA, da graduanda CARLA RENATA DE OLIVEIRA SANTOS, matrícula 202011240016, intitulado: "ENTRE FÉ CORPO E CIDADE: UMA ANÁLISE PERFORMÁTICA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NA CIDADE VELHA ENTRE 2023 A 2025".

O trabalho apresentado foi APROVADO e obteve o conceito EXCELENTE, com as seguintes observações XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.

Belém, 09 de julho de 2026.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida  
**Orientadora e Presidente**

gov.br  
Documento assinado digitalmente  
GRAZIELA RIBEIRO BAENA  
Data: 20/07/2026 23:19:46-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Graziela Ribeiro Baena  
**Examinadora**

gov.br  
Documento assinado digitalmente  
RAPHAEL ANDRADE ROCHA  
Data: 20/07/2026 13:56:57-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Raphael Andrade Rocha  
**Examinador**

Dedico esse trabalho a Deus e a mãezinha Maria,  
assim como também a minha avó Terezinha (in  
memoriam), minha mãe Dione e meu padrinho  
Sandro, que me deram força e suporte durante a  
minha trajetória de estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus e a Maria. Também aos meus familiares, que me deram apoio durante toda a minha trajetória acadêmica, especialmente à minha mãe, que me deu suporte muitas vezes para que eu pudesse me dedicar aos meus estudos, ao meu tio e padrinho Sandro, que me ajudou financeiramente e me proporcionou oportunidades de focar sempre nos meus aprendizados, aprender coisas novas e seguir sempre incentivada nos estudos, e a todos os meus outros tios, tias e primos, que estiveram presentes em minha vida nesses últimos anos e ajudaram a tornar a caminhada um pouco mais leve.

Agradeço também especialmente aos meus grandes amigos Hillary, Maria Eduarda, Ladson e Vinícius que me acompanharam desde o ensino médio e sempre me ajudaram a me distrair e superar as dificuldades da vida. Ao Arthur, que me acompanhou neste último ano da graduação e me ajudou muito, principalmente a me distrair e transformar o processo do meu trabalho de conclusão em algo mais leve e prazeroso. Também agradeço aos meus demais amigos da faculdade e de fora dela, que me ensinaram várias coisas, me fizeram rir e contribuíram na minha experiência acadêmica, em especial a Mayara, minha parceira de faculdade e de grupo de teatro.

À minha professora Ivone Xavier, por ter me dado a oportunidade de ingressar na pesquisa acadêmica em 2023 e por ter confiado no meu trabalho desde então e ter sido minha orientadora e mentora dentro da faculdade. Aos meus demais professores, que me ouviram durante a pandemia e me incentivaram a continuar no curso mesmo nos momentos mais difíceis.

Por fim, agradeço à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e a todos que a frequentam, que me receberam de braços abertos durante a realização da pesquisa e sempre foram gentis e solícitos comigo.

“Combati o bom combate, terminei a corrida,  
guardei a fé.” (2 Timóteo 4:7)

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo identificar manifestações performáticas na festividade e procissão luminosa de Nossa Senhora da Conceição, no bairro da Cidade Velha, em Belém/PA entre os anos de 2023, 2024 e 2025, analisando aspectos de fé, atos devocionais e elementos culturais presentes nas ações dos fiéis da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. A pesquisa teve origem no Plano de Trabalho do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Artística (PIBIPA) de 2023, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivone Xavier, sendo posteriormente aprofundada nos anos seguintes. Para o desenvolvimento da investigação, a metodologia utilizada possuiu abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a observação participante, além da pesquisa bibliográfica, análise documental e registros ao longo das celebrações. O trabalho dialoga principalmente com as teorias de performance e ritual de Richard Schechner (2006) e Victor Turner (1974), além de outros autores relacionados à temática, dentre eles Amanda Melo (2015), Leda Martins (2021), Michel de Certeau (1990) e Ricardo Souza (2013). As conclusões da pesquisa revelam que a festividade e procissão de Nossa Senhora da Conceição constituem um espaço marcado por significados simbólicos, práticas performáticas e manifestações coletivas de fé. A pesquisa também evidenciou a relevância das manifestações religiosas populares como espaços de produção cultural e de pertencimento.

**Palavras-chaves:** Performance; Catolicismo popular; Procissão; Festividade de Nossa Senhora da Conceição.

## ABSTRACT

This study aims to identify performative manifestations within the festivity and luminous procession of Nossa Senhora da Conceição, held in the Cidade Velha neighborhood in Belém, Pará, between 2023, 2024 and 2025. The research analyzes aspects of faith, devotional practices, and cultural elements expressed through the actions of the faithful of the Parish of Nossa Senhora da Conceição. The study originated from the 2023 research project developed through the Institutional Program for Artistic Initiation Scholarships (PIBIPA), under the supervision of Prof. Dr. Ivone Xavier, and was further developed in the following years. The investigation adopted a qualitative approach, using participant observation as the primary data collection method, in addition to bibliographic research, documentary analysis, and records produced throughout the celebrations. The study is mainly grounded in Richard Schechner's (2006) theories of performance and Victor Turner's (1974) theories of ritual, while also drawing on the contributions of Amanda Melo (2015), Leda Martins (2021), Michel de Certeau (1990) and Ricardo Souza (2013). The findings reveal that the festivity and procession of Nossa Senhora da Conceição constitute a space marked by symbolic meanings, performative practices, and collective expressions of faith. The study also highlights the relevance of popular religious manifestations as spaces for cultural production and the construction of a sense of belonging.

**Keywords:** Performance; Popular catholicism; Procession; Festivity of Nossa Senhora da Conceição.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Casa decorada na procissão de N. S. da Conceição.....          | 20 |
| Figura 2 – Empresa decorada para a procissão de N. S. da Conceição.....   | 21 |
| Figura 3 – Área externa da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.....    | 26 |
| Figura 4 – Área interna da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.....    | 27 |
| Figura 5 – Trajeto da procissão da Imaculada Conceição.....               | 30 |
| Figura 6 – Trajeto da procissão luminosa.....                             | 31 |
| Figura 7 – Imagem de Nossa Senhora da Conceição adornada com flores ..... | 35 |
| Figura 8 – Parte da decoração para do templo.....                         | 37 |
| Figura 9 – Velas na procissão.....                                        | 41 |
| Figura 10 – Bandeira de Nossa Senhora da Conceição.....                   | 43 |
| Figura 11 – Bandeiras na procissão.....                                   | 44 |
| Figura 12 – Pessoas na procissão.....                                     | 49 |
| Figura 13 – Camisa da festividade no ano 2025.....                        | 52 |
| Figura 14 – Card com a imagem da camisa da festividade no ano 2023.....   | 53 |
| Figura 15 – Cartaz da festividade do ano de 2025.....                     | 54 |
| Figura 16 – Cartaz da festividade do ano de 2024.....                     | 55 |
| Figura 17 – Card informativo do cartaz da festividade do ano de 2023..... | 56 |
| Figura 18 – Desenho do Figurino corpo-promessa.....                       | 59 |
| Figura 19 – Figurino simplificado e referências.....                      | 61 |
| Figura 20 – Captura de tela do roteiro do Corpo-promessa.....             | 62 |
| Figura 21 – Corpo-promessa apresentado na ETDUFPA.....                    | 63 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>INTRODUÇÃO – <i>Entre fé, corpo e cidade</i></b> .....                                                                      | 10 |
| <b>CAPÍTULO 1 – PERFORMANCE, RITUAL E CORPO DEVOCIONAL: <i>Entre a fé e a ação performática</i></b> .....                      | 12 |
| 1.1 Performance.....                                                                                                           | 12 |
| 1.2 Ritual.....                                                                                                                | 15 |
| 1.3 Performance em contextos religiosos.....                                                                                   | 18 |
| <b>CAPÍTULO 2 – A CIDADE QUE PERFORMA A FÉ: <i>Espaço urbano, memória e procissão</i></b> .....                                | 23 |
| 2.1 – Nossa Senhora da Conceição e a festividade.....                                                                          | 23 |
| 2.2 – Paróquia e estrutura.....                                                                                                | 25 |
| 2.3 – Procissão e memória.....                                                                                                 | 28 |
| <b>CAPÍTULO 3 – CORPO-PROMESSA E DRAMATURGIA DA PROCISSÃO: <i>A caminhada ritual como acontecimento performático</i></b> ..... | 34 |
| 3.1 – Primeiros momentos da festividade .....                                                                                  | 34 |
| 3.2 – Caminhada e símbolos.....                                                                                                | 38 |
| 3.3 – O corpo coletivo em caminhada.....                                                                                       | 47 |
| 3.4 – Identidade visual e vestimentas da festividade.....                                                                      | 51 |
| 3.5 – Corpo-promessa.....                                                                                                      | 58 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS – <i>Quando a cidade caminha em estado de fé</i></b> .....                                             | 65 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                                       | 67 |

## **INTRODUÇÃO – *Entre fé, corpo e cidade***

Essa pesquisa se origina no ano de 2023, quando fui contemplada por uma bolsa de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Artística (PIBIPA) da Universidade Federal do Pará, intitulado de “Caminho de Luz: Fé, devoção e atos performativos na Procissão noturna de Nossa Senhora da Conceição, em Belém do Pará”. O plano de trabalho estava vinculado ao projeto “Festas, Brincadeiras, Cortejos, Procissões e Atos Devocionais: Estudos sobre manifestações populares na Amazônia”, coordenado pela professora doutora Ivone Xavier, e dentro do referido plano de trabalho havia como objetivo principal investigar acerca da procissão e festividade de Nossa Senhora da Conceição a partir da análise de manifestações performáticas e poéticas presentes nessa festa.

Diante disso, voltei meu olhar para o bairro da Cidade Velha, em Belém do Pará, onde encontra-se a grande Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, localizada na Rua Cesário Alvim, número 565, espaço com funcionamento diário que conta com celebrações católicas, como santas missas e adorações, como também festividades populares e religiosas, dentre elas festas juninas, celebrações de páscoa, e o tema dessa pesquisa, a anual festividade de Nossa Senhora da Conceição.

A festividade de Nossa Senhora da Conceição constitui uma importante manifestação religiosa e cultural da comunidade local. A celebração costuma durar uma ou duas semanas, variando a cada ano, e conta com uma programação repleta de atividades religiosas, como missas e novenas, além da programação cultural voltada para a convivência comunitária, como shows, bingos e demais atividades recreativas. O ponto principal da festa ocorre no dia 8 de dezembro, data dedicada à Imaculada Conceição, quando acontece a tradicional procissão luminosa, momento que mobiliza centenas de fiéis em um trajeto pelas ruas da Cidade Velha, expressando sua fé por meio de atos devocionais, símbolos religiosos e ações coletivas.

Em relação à identidade cultural e religiosa da Cidade Velha, vale mencionar que se trata de um bairro histórico, marcado pela forte influência portuguesa, por estruturas arquitetônicas antigas, pelo intenso movimento turístico e pela forte presença religiosa, concentrando algumas das igrejas mais antigas da cidade, como a Catedral Metropolitana de Belém (Catedral da Sé), a Igreja de Santo Alexandre, a Igreja Nossa Senhora do Carmo, dentre outras (ALEPA, 2021).

Entretanto, apesar desses fatores sobre a localidade, é importante destacar que, conforme Miranda (2016, p. 208), a comunidade da Cidade Velha representa muito mais do que apenas patrimônios tombados, museus e templos religiosos históricos, uma vez que, para

os moradores e frequentadores do espaço, o patrimônio realmente importante reside nas vivências construídas naquele ambiente, ou seja, nos vínculos familiares, nas memórias, na identidade de fé e cultura, nos momentos de coletividade e nas demais experiências humanas.

Diante desse contexto, esta pesquisa analisou de que maneira os elementos performáticos presentes na festividade e na procissão de Nossa Senhora da Conceição contribuem para a construção das experiências coletivas de fé vivenciadas pelos participantes da Cidade Velha. Para isso, utilizo como base os conceitos de performance e ritual de Richard Schechner (2006) e Victor Turner (1974), e conceitos do catolicismo popular e performances coletivas de Amanda Melo (2015), assim como o apoio teórico de demais estudiosos da área da performance, ritual, religião e corporeidade como Jorge Glusberg (2013), Ricardo Souza (2013), Leda Martins (2021) e Michel Certeau (1990).

Somado a isso, utilizei a metodologia qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como técnica de coleta de dados, utilizei a entrevista com alguns fiéis e a observação participante durante a festividade nos anos de 2023 a 2025, além de registros fotográficos, análise de documentos e artigos acerca das temáticas de performance, ritual e catolicismo popular.

Por fim, esse trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta os conceitos de performance conectados com reflexões acerca da festividade de Nossa Senhora da Conceição, assim como os conceitos de ritual, e a análise de como atos devocionais podem ser estudados como performatividade, ampliando também para o estudo dos objetos simbólicos encontrados dentro das festividades católicas no momento de atividades religiosas e procissões, principalmente na festa pesquisada.

O segundo capítulo discute historicamente sobre o surgimento da nomeação de Maria, mãe de Jesus Cristo, como Imaculada Conceição, bem como sobre o surgimento da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Belém e sua importância para a comunidade católica da Cidade Velha, percorrendo também sobre alguns temas da festividade, como os trajetos.

O terceiro capítulo analisa a festividade e a procissão noturna, expondo os resultados das coletas de dados durante esses três anos de pesquisa, fazendo correlações entre a performance ritual e a celebração estudada nesse trabalho, descrevendo desde a abordagem de pesquisa nas mídias digitais no momento pré-evento, até o momento da vivência no dia 8 de dezembro, e finaliza com a apresentação sobre o “corpo-promessa”, ato cênico resultado do PIBIPA em 2023.

## **CAPÍTULO 1 –PERFORMANCE, RITUAL E CORPO DEVOCIONAL: *Entre a fé e a ação performática***

### **1.1 - Performance**

No trabalho, nos esportes e no sexo, “performar” significa fazer algo a um nível de padrão – ter sucesso, se destacar. Nas artes, “performar” significa apresentar um show, uma peça, uma dança ou um concerto. Na vida cotidiana, “performar” é se exhibir, ir ao extremo, enfatizar uma ação para aqueles que estão observando. (Schechner, 2006). Portanto, seguindo essa perspectiva, existem algumas formas de performar, sendo uma delas as ações cotidianas, as quais podem aparecer em contextos religiosos, juntamente com as performances rituais.

Essa perspectiva permite compreender a festividade de Nossa Senhora da Conceição para além de sua dimensão estritamente religiosa. Ao longo da festividade e da procissão, os participantes realizam diversas ações observáveis coletivamente, como caminhar, cantar, rezar, carregar objetos simbólicos e interagir com outros devotos, elementos que podem ser analisados enquanto manifestações performáticas.

Para Schechner (2006) as performances estão classificadas em oito formatos, os quais podem existir separados ou coexistirem, sendo eles:

- 1 – Na vida cotidiana – cozinhar, sociabilizar, “ir vivendo”
- 2 – Nas artes
- 3 – Nos esportes e outros entretenimentos de massa
- 4 – Nos negócios
- 5 – Na tecnologia
- 6 – No sexo
- 7 – Nos rituais – sagrados e temporais
- 8 – Em ação

Entre essas categorias apresentadas por Schechner, essa pesquisa concentra-se especialmente nas performances rituais, uma vez que a procissão luminosa, que faz parte de uma das especificidades da festividade e acontece no dia 8 de dezembro, constitui um espaço no qual ações religiosas, corporais e coletivas se articulam continuamente ao longo da celebração. Ao observar a ritualidade presente nesse evento, percebo que não se restringe ao momento da procissão, mas se inicia ainda durante os preparativos e na expectativa da

programação festiva, meses antes da sua realização. Além disso, manifesta-se em diferentes momentos da festividade, especialmente nas missas, que apresentaram práticas devocionais particulares voltadas à imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Durante o trabalho de campo realizado em 2024, por exemplo, foi possível observar e registrar o relato de uma fiel que cumpria uma promessa após a cura de um câncer de mama. Como forma de agradecimento, ela percorreu de joelhos parte do interior da igreja até chegar diante da imagem da Imaculada Conceição, onde realizou uma oração final. Gestos como esse evidenciam a dimensão ritual da festividade e revelam como o corpo se torna veículo da expressão de fé e da devoção na relação estabelecida com a santa.

Schechner (2006) também explicita que separar a arte do ritual é difícil, uma vez que os próprios objetos dos ritos de várias culturas são exibidos em museus de arte, as atividades religiosas que se utilizam da música, da dança, das histórias, são mais exemplos que contribuem para a dificuldade desta diferenciação. Tal aproximação entre arte e ritual pode ser observada na festividade de Nossa Senhora da Conceição, especialmente durante a procissão, quando música, canto, gestos corporais, ornamentações e símbolos religiosos coexistem em uma experiência coletiva na comunidade.

Ainda diante da discussão acerca da performance, de acordo com Jorge Glusberg, no livro “*A arte da performance*” (2013), traduzido por Renato Cohen, a performance surgiu a partir das artes visuais, tendo a *body art* como uma das suas principais vertentes, que apesar de também incluir o corpo como matéria-prima, incluía outros atributos em sua arte, como as questões sociais. Além disso, Glusberg defende o significado da palavra “performance”, palavra de origem latina, destacando duas conotações: presença física e espetáculo, ou seja, algo para ser visto.

Essa definição contribui para a análise da procissão estudada, uma vez que ela ocorre em um espaço público e é construída por ações visíveis aos participantes e também aos espectadores que acompanham a passagem da imagem pelas ruas da Cidade Velha. Durante o percurso, diferentes elementos compõem essa dimensão espetacular da performance, como as músicas religiosas amplificadas pelo trio elétrico, velas erguidas pelos fiéis, além da própria imagem de Nossa Senhora da Conceição conduzindo a multidão pelas ruas do bairro. Em diferentes momentos da noite, o ambiente se transforma em um espetáculo composto por sonoridades, iluminação, gestos corporais e ações devocionais, protagonizadas pelos devotos de Nossa Senhora.

Glusberg também defende que:

O que interessa primordialmente numa performance é o processo de trabalho, sua sequência, seus fatores constitutivos e sua relação com o produto artístico: tudo isso se fundindo numa manifestação final. A cultura nos leva a tomar como naturais as sequências de ações e comportamentos a que estamos habituados, porém a semiótica vai questionar as condições de geração dessas ações e os fatores determinantes das mesmas. (Glusberg, 2013, p. 53).

Na festividade analisada, essa manifestação final pode ser compreendida como o próprio acontecimento da procissão, resultado da preparação dos espaços, da organização dos participantes, dos elementos simbólicos e das ações realizadas em coletivo. Assim, a procissão não se restringe ao momento da caminhada, mas resulta de uma série de preparações materiais e organizacionais que culminam na experiência coletiva observada no dia da celebração. A união entre sacerdotes, agentes pastorais, jovens, adultos, idosos e demais colaboradores da comunidade evidencia que esse acontecimento é construído muito antes da sua realização pública, com um grande processo de trabalho.

Com base nisso, torna-se possível refletir sobre como as conceituações de performance podem servir para a investigação de manifestações pessoais e subjetivas, aquilo que pode ser feito por um ator ou não-ator, como também por ambos, em situação de vida cotidiana e ritual. No caso da procissão de Nossa Senhora da Conceição, a performance não se manifesta apenas no resultado final visível aos participantes e observadores, mas também no conjunto de relações práticas e significados que tornam possível a realização do evento.

O historiador Edécio Mostaço (2018, p. 199) também traz uma conceituação interessante, pois, para ele, a performance refere-se a uma ação executada ou realizada pela intervenção humana, qualificando diferentes formas de desempenho que podem ocorrer em contextos como o teatro, os esportes, o trabalho, os jogos e outras atividades da vida social. Além disso, Mostaço (2018) defende que essa arte pode ser compreendida como um objeto histórico e faz parte, enquanto objeto de pesquisa, das ciências humanas.

Essa compreensão contribui para a análise, uma vez que os participantes da festividade não se limitam a reproduzir práticas religiosas já estabelecidas, mas também constroem coletivamente a celebração por meio das suas ações. A preparação do evento e a participação da comunidade transformam o espaço em um espaço ritual temporariamente, evidenciando a capacidade humana de criar e atribuir novos significados aos lugares através das experiências compartilhadas.

Assim, com base nisso, torna-se cada vez mais evidente como esse elemento-objeto de estudo é importante, em seus mais diversos sentidos, assim como é, gradativamente, visível em suas mais diversas ramificações de estudos como linguagem humana e artística, com várias possibilidades de perspectivas. Tais compreensões permitem analisar a procissão não apenas

como prática religiosa, mas também como manifestação cultural capaz de revelar modos de organização social, memórias coletivas e formas de expressão presentes na comunidade da Cidade Velha.

Colaborando com o pensamento de Mostaço, Schechner (2017, p. 2) menciona em seu livro *Performance studies*, que os estudos da performance dialogam com diferentes abordagens e disciplinas, incluindo as artes, ciências sociais, a história, os estudos de gênero, a semiótica e a cultura popular, além dos estudos culturais.

Por outro lado, Renato Cohen (2007, p. 28) sintetiza um pouco mais o conceito, definindo-o como uma expressão cênica, e exemplifica que um quadro apresentado para o público não se caracterizaria como performance, porém, alguém pintando-o poderia ser caracterizado. Além disso, o autor a define como uma linguagem híbrida, no limite tangente entre as artes plásticas e as artes cênicas (Cohen, 2007, p. 30). Desse modo, a performance se constitui a partir da ação e não somente a partir da obra.

Essa compreensão aproxima-se diretamente do objeto desta pesquisa, pois o interesse está para além dos elementos materiais da festividade, mas principalmente nas ações realizadas pelos participantes. A caminhada coletiva, os cânticos, as orações, os gestos devocionais e o uso de objetos simbólicos constituem práticas que ganham sentido por meio de sua execução.

Condensando esses conceitos existentes sobre o que é a performance e como ela está no limite entre a arte, a religião, o ritual, e também, o teatro, trago justamente esses autores que colaboraram na minha trajetória no curso de Licenciatura em Teatro, sobre como pensar performance para além da *body art* e das artes visuais. Sendo assim, esses conceitos apresentados neste tópico oferecem instrumentos teóricos para adentrar num campo mais profundo sobre como compreender a performance que acontece no ambiente religioso, como a festividade e procissão de Nossa Senhora da Conceição, e nos rituais que acontecem de forma inconsciente, como ambientes de manifestação performática.

Nesse sentido, compreender a festividade sob a perspectiva dos estudos da performance possibilita observar não apenas os aspectos religiosos da celebração, mas acima de tudo os comportamentos, interações e práticas corporais produzidas e analisadas durante o evento.

## **1.2 – Ritual**

Os atributos da performance podem evoluir para diversas manifestações físicas, e cada uma delas pode ser identificada através dos seus símbolos. Schechner (2012, p. 49), no seu livro *Performance e Antropologia por Richard Schechner*, em colaboração com Zeca Ligiéro,

discorre que as performances consistem na ritualização de sons e gestos. Diante disso, sons e gestos são ações que podem ser encontradas em praticamente todas as relações humanas, ou até animais, como o próprio Schechner menciona em parte de sua obra.

Entretanto, os rituais têm características distintas, como a capacidade de transformar pessoas de maneira permanente ou temporária, como ocorre nos ritos de passagem (Schechner, 2012, p. 50). O autor continua:

Ambos, ritual e jogo, levam as pessoas a uma “segunda realidade”, separada da vida cotidiana. Esta realidade é onde elas podem se tornar outros que não seus eus diários. Quando temporariamente se transformam ou expressam um outro, elas performam ações diferentes do que fazem na vida diária. (Schechner, 2012. p. 50)

A partir disso, o conceito começa a refinar-se, se tratando de ações desta segunda realidade, separada da vida cotidiana, ou, mesmo que faça parte do dia a dia, é uma ação realizada como forma de exibição para o outro, mesmo que essa atitude seja completamente inconsciente, como quando alguém deseja chamar atenção de outra pessoa, e por isso, age de forma diferente do usual.

Se pensarmos acerca das ações devocionais, por exemplo, esse corpo que habita nas celebrações sagradas é um corpo modificado em sua essência, diferente do corpo que frequenta a casa de onde aquele indivíduo veio. Nas práticas religiosas, essa segunda realidade pode ser percebida quando os participantes assumem comportamentos específicos do contexto ritual. Durante a festividade de Nossa Senhora da Conceição, os devotos participavam de orações coletivas, acompanhavam a procissão e a integravam com símbolos religiosos, tais ações que diferem das atividades cotidianas.

Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Victor Turner (1974, p 117), sobre como os rituais produzem momentos de afastamento temporário das estruturas habituais da vida social. Durante essas experiências, os participantes ingressam em um estado liminar, caracterizado pela suspensão temporária das práticas cotidianas, permitindo aos indivíduos ingressarem em uma experiência ritual simbólica, marcada pela vivência coletiva e pela suspensão momentânea de determinadas distinções presentes no cotidiano.

Na procissão de Nossa Senhora da Conceição, essa condição pode ser observada na ocupação ritual das ruas da Cidade Velha, que deixam temporariamente sua função cotidiana para se tornarem espaços de devoção religiosa. De modo semelhante, a santa missa também instaura um tempo diferenciado, no qual os participantes suspendem suas atividades habituais para se dedicar às orações e práticas devocionais que antecedem a caminhada ritual.

Seguindo esse pensamento, de acordo com Melo (2015, p. 159) há uma união de ações a cada rito, existem formas representativas, as quais usam várias expressões artísticas para dar o contexto performático ao ritual. A autora também comenta: “Essas práticas performáticas firmam a pertença religiosa dos indivíduos, a partir de seu sistema simbólico expresso em seus ritos e festejos” (Melo, 2015, p. 167), e continua:

O momento de maior representatividade para uma comunidade que tem um santo padroeiro, de fato, é todo o círculo ritualístico que o cerca no ápice da festa ou do cronograma festivo, ocasião em que a comunidade demonstra como a distinta imagem é exaltada e adorada por seus devotos, o cuidado, as ações realizadas, tudo para que a identidade, a pertença daquela comunidade se firma, se fortaleça, em torno de seu santo e sirva para que o prestígio do próprio santo seja fortalecido. (Melo, 2015, p. 167)

Seguindo sob essa ótica, diversas atitudes devocionais permeiam essas atividades sagradas, desde o momento da decisão de participar da festa, se programar em seu calendário pessoal, e estar presente no evento. Nesse contexto, a adoração, uma das características fundamentais do ritual, pode ser analisada em diversas ações nesse contexto como as orações individuais e coletivas, a decoração da imagem da santa, os gestos corporais, como unir as mãos para orar e entoar ladainhas.

Durante o trabalho de campo foi possível observar que essa identidade religiosa se manifestava em ações como carregar velas durante o percurso, vestir camisas oficiais da festividade, acompanhar coletivamente seguindo a procissão e seguindo a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Essas práticas reforçam a identidade religiosa compartilhada pela comunidade e demonstram como os sistemas simbólicos mencionados por Melo (2015) são atualizados por meio dos gestos dos próprios participantes.

Ademais, quando se fala sobre rituais seculares, esses da vida cotidiana como mencionados anteriormente, os indivíduos que os protagonizam dificilmente notam o que estão fazendo, pois é difícil distinguir a diferença do ritual ao se tratar de hábito e rotina, porém, os rituais religiosos, especificamente, são claramente marcados, e é perceptível quando se performa (Schechner, 2012, p. 50).

Schechner (2012, p. 68) define que rituais são mais do que estruturas e funções, mas também podem ser experiências de vida, em um estado limiar em que as pessoas estão temporariamente livres das demandas da vida diária, e passam a perceber umas às outras como companheiras daquela experiência ritual. Nesse contexto, determinadas diferenças sociais se tornam menos evidentes diante da vivência coletiva proporcionada pelo ritual. Ao refletirmos isso acerca das festividades religiosas, é possível observar que o ambiente das festas favorece a construção de um sentimento de pertencimento compartilhado, as diferenças tornam-se

momentaneamente menos evidentes, sejam elas sociais ou econômicas, e principalmente no ambiente da rua, quando todos são convidados a compor a procissão.

Essa característica torna-se evidente durante a festividade estudada, uma vez que o evento reúne pessoas de diferentes faixas etárias, profissões e trajetórias em torno de uma experiência simultânea compartilhada de devoção. Durante a procissão, a atenção coletiva volta-se para a imagem da santa e para os rituais de celebração, fortalecendo os vínculos comunitários entre os participantes.

Essa experiência coletiva também pode ser compreendida a partir do conceito de *communitas*, desenvolvido por Victor Turner (1974), no qual, durante determinados momentos rituais, os participantes vivenciam uma forma de relação social baseada no sentimento de união e pertencimento, em que as distinções e hierarquias da vida cotidiana tornam-se menos evidentes. Na festividade e procissão de Nossa Senhora da Conceição, esse fenômeno pode ser percebido quando pessoas de diferentes origens e condições sociais, compartilham do mesmo percurso, dos mesmos cânticos, das mesmas orações e da mesma devoção, formando momentaneamente uma comunidade unida em torno da homenagem à Imaculada Conceição.

Portanto, ao analisar essas práticas religiosas e ritualísticas, percebe-se que a performance se manifesta não apenas nos grandes atos coletivos da festividade, mas também nos pequenos gestos de fé, devoção e participação comunitária. Dessa maneira, os rituais católicos ultrapassam a dimensão litúrgica, constituindo também experiências simbólicas, corporais e sociais, reforçando sentimentos de pertencimento e identidade coletiva entre sujeitos.

### **1.3 – Performance em contextos religiosos**

As práticas religiosas constituem importantes espaços de manifestação performática, uma vez que mobilizam diversos símbolos e comportamentos cheios de significados compartilhados entre os participantes. Nesse sentido, a festividade de Nossa Senhora da Conceição apresenta-se como um campo fértil para análise das relações entre performance, ritual e religiosidade.

De acordo com Barbosa, Silva e Simonard (2022, p. 3), ao referenciarem os estudos teóricos de Richard Schechner, a performance pode ser compreendida como “comportamento restaurado” ou “restauração do comportamento”, descrições que o autor também utilizou para descrever outras práticas artísticas, como o teatro. Os três autores continuam defendendo que, portanto, a performance seria uma repetição criativa e reflexiva de modelos culturais.

Diante desse pensamento, podemos refletir que muitas práticas perpetuadas dentro da fé cristã, e mais especificamente conceituando dentro do catolicismo, consistem em repetições de modelos antigos que seguem perpetuados até hoje como forma de consagração e homenagem para Deus, figura religiosa central dessa crença, assim como aos santos e santas, os quais recebem diversas homenagens em várias regiões do país. Na festividade de Nossa Senhora da Conceição, essa continuidade pode ser observada na repetição anual na organização da procissão e nas homenagens prestadas à santa pela comunidade local.

Mas, embora compartilhem elementos comuns da tradição católica, as festividades religiosas assumem características próprias de acordo com os contextos sociais e culturais em que são realizadas. No caso da festividade de Nossa Senhora da Conceição, na Cidade Velha, essas especificidades manifestam-se na procissão luminosa, na ornamentação das ruas e residências, na participação ativa da comunidade e na ressignificação temporária do espaço urbano pelo qual a festividade passa, assim, é vivenciado como espaço ritual.

Em diálogo com Barbosa, Silva e Simonard (2022, p. 4), a performance constitui uma forma de comunicação de experiências, capaz de estimular reflexões e produzir significados em experiências coletivas. A partir desse pensamento, a observação de Melo (2015, p. 170) retorna ao texto, ao defender sobre como as práticas religiosas populares podem ser consideradas performances, visto que se expressam de maneira coletiva e possuem comportamentos restaurados, manifestados ativamente pelo público da festividade através de diversas ações devocionais realizadas.

O corpo também ocupa um papel fundamental dentro da performance religiosa, uma vez que a fé dos devotos é amplamente expressa através de gestos, e até mesmo sons, elementos caracterizados por Schechner (2012) como performance. Dessa forma, a fé vai além da crença, manifestando-se por meio do corpo em ação.

E, durante as festividades religiosas, os espaços urbanos também passam por processos de ressignificação simbólica, transformando as ruas e os demais espaços externos em ambientes temporariamente sagrados, até mesmo os espaços domésticos, que passam por transformações simbólicas para acolher a passagem da imagem religiosa, por exemplo.

No contexto da festividade investigada, quando analisadas as alterações do ambiente por onde aquela festividade passa é possível ver de perto as modificações para receber a santa padroeira. As casas não são as mesmas de todo o resto do ano, pois naquele período entre o final de novembro e o dia 8 de dezembro as casas, edifícios, empresas (restaurantes, bares, e qualquer outros empreendimentos por onde a procissão passa a frente) estarão com uma decoração dedicada para a santinha.

**Figura 1 – Casa decorada na procissão de N. S. da Conceição**



Fonte: arquivo pessoal (2024)

**Figura 2 – Empresa decorada para a procissão de N. S. da Conceição**



Fonte: arquivo pessoal (2025)

Analizando o conceito de comportamento restaurado da performance nessas modificações realizadas no ambiente para a passagem da santa, observa-se que a repetição de práticas se manteve presente durante os três anos observados. A decoração das casas, dos estabelecimentos comerciais e das ruas constitui uma ação ritualizada que ultrapassa a dimensão estética, funcionando também como demonstração pública de devoção à comunidade religiosa. Dessa forma, a performance religiosa manifesta-se não apenas nos corpos dos participantes, mas também nos espaços que são transformados temporariamente para acolher a celebração e reafirmar a importância da santa para a comunidade local.

A partir das discussões apresentadas neste capítulo, torna-se possível compreender a festividade de Nossa Senhora da Conceição para além de uma celebração religiosa, mas como também um espaço de produção de performances, rituais e experiências coletivas. Os conceitos discutidos neste capítulo servirão de base para a análise histórica da devoção à Imaculada

Conceição e, posteriormente, para a observação das práticas performáticas presentes na festividade e na procissão analisadas nessa pesquisa.

## **CAPÍTULO 2 – A CIDADE QUE PERFORMA A FÉ: *Espaço urbano, memória e procissão***

### **2.1 – Nossa Senhora da Conceição e a festividade**

Contextualizando acerca da Imaculada Conceição, segundo Keller (2024), a solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora é uma festa católica de grande importância para o calendário religioso, tendo sua comemoração no dia 8 de dezembro e considerado feriado em alguns estados do Brasil. Nesse sentido, o autor destaca:

A Igreja ensina que Maria foi concebida sem pecado original, um privilégio que a preparou para ser a Mãe do Salvador. Este dogma, definido pelo Papa Pio IX em 1854, reflete a crença de que, desde o momento de sua concepção, Maria foi cheia de graça, tornando-se um modelo de virtude e fé para todos os cristãos. (Keller, 2024)

Conforme a Canção Nova (s.d.), importante mídia católica referência no Brasil, a festa celebrada nos dias atuais decorre do dogma de que Maria foi preservada do pecado, sendo considerada livre dessa transgressão original, e tornando-se, para a Igreja Católica, a Imaculada Conceição, homenageada e celebrada anualmente em dezembro.

Neste contexto de celebração, a Igreja estabelece um calendário litúrgico marcado pela comemoração e festejo dedicados a diversos santos, como também às diferentes denominações atribuídas a Maria, mãe de Jesus. Assim, fiéis, agentes religiosos e lideranças eclesiais, juntam-se para promover comemorações com características específicas, variando conforme o santo ou a devoção mariana que desejam homenagear.

Segundo Mircea Eliade (1992, p. 55), a festa religiosa representa a reatualização de um acontecimento anterior, ou seja, a história sagrada protagonizada por deuses ou seres semidivinos. Nesse sentido, o autor afirma que o homem se esforça para reatualizar constantemente essas lembranças do divino por meio dos rituais, dos calendários sagrados e das festas, que embora sejam comemoradas no tempo contemporâneo, buscam rememorar um tempo mítico original (Eliade, 1992, p. 46).

Partindo desse ponto de vista, é possível identificar resquícios de práticas performáticas e diferentes elementos que podem ser analisados. Dessa maneira, observando a discussão no tempo contemporâneo, a Festividade anual da Nossa Senhora da Conceição, realizada no bairro da Cidade Velha, segue o princípio católico de celebração das figuras sagradas, contribuindo para a manutenção da memória religiosa e das tradições devocionais.

Nesse sentido, para além dessa dimensão ritualística, a festividade detém um contexto histórico e social muito importante para os moradores da Cidade Velha. Segundo a Rede Nazaré de Comunicação (2017), a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, local onde é celebrada a homenagem à santa, surge a partir da Sociedade Beneficente Monte Alegre, que reunia um grupo devoto de Nossa Senhora da Conceição, diante disso, posteriormente a fundação foi criada em 1947. De acordo com os registros, a paróquia conta com pastorais, grupos e movimentos, além de estar sempre ativa mantendo diversas atividades litúrgicas e sociais, enfatizando a importância social na comunidade local.

É justamente nesses primeiros indícios de atividades independentes em relação à estrutura formal da Igreja Católica, que a presente pesquisa começa a se aprofundar, analisando as atividades desenvolvidas durante a festividade que possam apresentar caráter performático. Melo (2015, p. 159) afirma que a festa constitui um espaço de encontro coletivo, no qual os laços sociais se fortalecem e se firmam, e é onde há público, transformando esses atos em ação performática.

Durante a festividade observada, esse caráter coletivo manifesta-se para além do interior da paróquia, estendendo-se às relações construídas ao seu redor. Moradores, comerciantes, agentes pastorais e visitantes participam da preparação e realização da celebração, fazendo com que a festividade ultrapasse os limites do espaço religioso e passe a integrar a dinâmica social do bairro.

Anualmente, essa festividade ocorre com programações litúrgicas e atividades voltadas para o entretenimento da comunidade, como jogos de bingo e apresentações de música. No ano de 2025, a festividade contou com o tema “Filho, eis aí tua Mãe!”, iniciando no dia 30 de novembro e encerrando dia 8 de dezembro, contando com missas celebradas por diferentes padres convidados e programações culturais posteriores (Arquidiocese de Belém, 2025).

No ano de 2023, o tema da festividade foi “Como Maria e com ela, somos igreja: Discípulo e missionários de Jesus Cristo” e em 2024, o tema foi “Maria, mãe e mestra da oração, caminho que nos leva a Cristo”, ou seja, esses foram os focos de reflexão escolhidos para representar a celebração na paróquia da Cidade Velha, visto que em demais igrejas os temas diferem entre si.

No ano de 2025, a solenidade de Nossa Senhora da Conceição contou com uma programação iniciada às 6 horas da manhã com o ofício de Nossa Senhora, seguida de missa solene às 7 horas. Durante o restante do dia, a paróquia permaneceu aberta para visitas, juntamente com a realização das santas missas e outras celebrações litúrgicas em horários

previamente agendados. Ao final do dia, após a última missa do dia oito de dezembro, ocorreu a procissão luminosa (O Liberal, 2025).

Nos demais anos pesquisados, o padrão de programação organizada pelos agentes pastorais da igreja referida permaneceu semelhante ao último de 2025, com a realização dessas atividades religiosas como novenas, missas, terços com diferentes intenções, e atividades culturais, nas quais o principal costuma ser bandas musicais que diferenciam todos os dias.

Sobre a celebração litúrgica, num geral, nos anos de 2024 e 2025, após a procissão, finalizaram-se com um momento de adoração a imagem de Jesus Cristo, e homenagem a imagem de Maria, diferentemente do ano de 2023, que contou apenas com o momento final da caminhada partindo direto para a festa cultural, shows e jogos, divertindo a comunidade e sem o momento final de adoração.

A permanência dessa festividade ao longo das décadas também contribui para a construção da memória coletiva da comunidade do entorno da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na Cidade Velha. A repetição anual das celebrações e dos percursos faz com que diferentes gerações compartilhem experiências ligadas a essa devoção mariana, fortalecendo os vínculos da identidade local e as lembranças construídas em torno da festividade. Essa memória coletiva também se manifesta nas transformações temporárias observadas no bairro durante o período festivo. Durante os anos observados, foi possível observar que muitos moradores já aguardavam a passagem da procissão em frente às suas casas, algumas previamente ornamentadas para a ocasião, evidenciando como a celebração permanece incorporada à dinâmica social e afetiva do bairro.

## **2.2 – Paróquia e estrutura**

Além da história da paróquia, datada de 1947, sua estrutura arquitetônica também se apresenta como elemento relevante para compreender a relação entre espaço, religiosidade e convivência em comunidade. A estrutura paroquial consiste em uma grande construção antiga organizada em diferentes setores: uma área central, destinada às celebrações litúrgicas, como as santas missas, uma área lateral em formato de galpão, a qual não foi visitada durante essa pesquisa, e em frente à paróquia, uma estrutura esguia responsável por sustentar um sino em sua extremidade.

Além disso, internamente, a igreja possui figuras de anjos e imagens religiosas em estilo de azulejaria, além da presença de alguns muiiraquitãs na base dos azulejos, rompendo

parcialmente com a harmonização tradicional dos signos religiosos presentes no templo. Nesse contexto, reflito conforme Gomes (2023):

A arquitetura sacra pode e deve estar a serviço do povo, sendo um canal de comunicação entre Deus e o homem, pois o próprio Cristo expressa-se em diversos textos bíblicos sobre o templo como a casa de Deus, casa de oração e casa do Pai. (Gomes, 2023, p. 52)

Diante disso, a arquitetura da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição não se restringe à função de suporte físico das celebrações, mas funciona também como um ambiente que organiza as experiências religiosas e os encontros comunitários, tanto ao longo da festividade quanto no dia a dia. Além disso, percebe-se a representação de símbolos não convencionais, como por exemplo os muiiraquitãs, que pode indicar uma adaptação regional da experiência religiosa, incorporando símbolos amazônicos ao espaço sagrado católico.

Durante a festa, essa função organizadora do espaço se torna ainda mais evidente. A circulação intensa de fiéis transforma temporariamente a dinâmica cotidiana da paróquia, que passa a concentrar não apenas celebrações religiosas, mas também encontros e diferentes formas de convivência comunitária. Assim, o espaço arquitetônico deixa de ser apenas o cenário da festa e passa a atuar diretamente na organização das experiências vividas pelos participantes.

**Figura 3 – Área externa da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição**



Fonte: arquivo pessoal (2023)

**Figura 4 – Área interna da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição**



Fonte: arquivo pessoal (2023)

É importante destacar, que essa igreja é um símbolo central daquela parte da cidade, nas proximidades da Rua Cesário Alvim, muito bem preservada através de décadas, possuindo mais de 70 anos de existência, e é um edifício cristão, que segundo Scottá (2010, p. 16) tem o papel de ser um lugar de comunhão com Deus, ambiente de oração e de encontro com outros cristãos, além de ser um local sagrado em meio ao profano, que seriam os ambientes externos.

Ademais, a paróquia, além de um ambiente de encontros sagrados e atividades religiosas, também é um local de descontração, de encontro entre as pessoas da comunidade, o que foi perceptível durante a pesquisa, já que havia pessoas de todas as idades ajudando e participando da festividade, e das missas, como os coroinhas que são parte fundamental para que tudo ocorra bem nas celebrações, e, geralmente, é um posto composto por pessoas mais jovens.

Durante os dias festivos, essa ocupação coletiva do espaço torna-se ainda mais visível. Enquanto alguns participantes assumem funções específicas na organização das celebrações, outros permanecem nos espaços de convivência conversando, acompanhando a programação

ou aguardando o início das atividades religiosas. Essa circulação constante de diferentes gerações evidencia como a festividade mobiliza a comunidade para além dos momentos estritamente litúrgicos.

Ademais, chama atenção a presença significativa de crianças, adolescentes e jovens adultos nas atividades desenvolvidas ao longo da programação, seja atuando como coroinhas ou auxiliando em outra parte da organização. Esse envolvimento demonstra como a festividade não apenas preserva tradições religiosas, mas também cria formas de aproximação das novas gerações com a vivência comunitária e com o sagrado.

Além disso, ao retomarmos sobre a estrutura paroquial, a torre dos sinos é um elemento para além da estética deste espaço sagrado. Esse setor é responsável por marcar alguns momentos do dia, por meio do toque do sino, além de demarcar o espaço físico de onde são lançados os tradicionais foguetes da festividade, coloridos e brilhantes, que representam um dos pontos altos de comemoração do evento.

Seguindo essa análise, os demais ambientes externos como a área lateral, onde são montadas as barracas, também se destacam como espaços de intensas trocas sociais durante a festa. É nesse ambiente que ocorrem os jogos e bingos, onde as crianças correm e brincam no parque, e também onde os participantes dançam e se divertem ao som das atrações musicais, reforçando o caráter coletivo e comunitário da celebração.

Dessa maneira, a paróquia não atua somente como um edifício religioso, mas também como um espaço que organiza relações sociais que se expandem para além de seus limites físicos. Durante a festividade, a experiência religiosa ultrapassa o interior do templo e alcança as ruas, evidenciando a articulação entre espaço sagrado e a cidade.

### **2.3 – Procissão e memória**

A dimensão simbólica de uma procissão pode ser percebida na música “A procissão” de Gilberto Gil, ao retratar os fiéis em caminhada coletiva pelas ruas, movidos pela fé e devoção. Ao descrever a procissão, “Olha lá vai passando a procissão se arrastando que nem cobra pelo chão. As pessoas que nela vão passando acreditam nas coisas lá do céu (...)”, a canção evidencia a força simbólica e coletiva presente nesse deslocamento religioso. Conforme Rosendahl (2012), o trecho dessa música representa a dimensão do poder do sagrado no espaço físico, durante a procissão.

Segundo Zeny Rosendahl (2012):

A procissão é um ato de culto externo em que se manifestam com mais exuberância o sentimento religioso e a devoção popular; ela se destaca como o momento mais importante de uma festa religiosa na cidade ou durante uma romaria ao santuário visitado” (Rosendahl, 2012. p. 389).

Partindo desse pensamento, ao retomar a organização da procissão pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, podemos perceber que esse momento recebe grande destaque dentro da festividade, sendo tratado como uma das principais atividades do dia 8 de dezembro. Isso se evidencia na preparação estrutural do percurso, na mobilização dos fiéis, na ornamentação da imagem da santa que sai para a rua e na ampla divulgação do trajeto nas redes sociais. Essas ações demonstram que a procissão não se limita ao momento de saída da imagem, mas envolve uma preparação coletiva, que reorganiza previamente a dinâmica do bairro para receber essa manifestação religiosa.

Diante disso, a procissão não se apresenta apenas como um culto externo, mas também como uma manifestação pública e estética da fé católica, ocupando o espaço urbano da Cidade Velha e tornando visível a devoção coletiva dos participantes. Sob essa perspectiva, a procissão também pode ser compreendida como uma forma de apropriação temporária do espaço urbano. Michel de Certeau (1990) argumenta que os sujeitos são quem produzem significados para a cidade por meio de seus deslocamentos e práticas cotidianas.

Para o autor, “a arte de moldar frases tem como equivalente uma arte de moldar percursos” (Certeau, 1990, p. 179), defendendo que caminhar pela cidade também é uma forma de produzir novos sentidos para aquele espaço e aquela ação. Durante a procissão, os fiéis transformam as ruas da Cidade Velha em um percurso ritual, atribuindo novos significados a espaços, que, no cotidiano, possuem outras funções, dessa forma o trajeto vai além de ser percorrido, sendo simbolicamente construído pelos participantes.

Quanto ao percurso da procissão, pode variar dependendo dos anos, o que foi perceptível ao notar as alterações de um ano para o outro, tornando-se pouco a pouco mais longo, e também com maior número de participantes. Essas alterações demonstram que a procissão não constitui um percurso fixo e imutável, mas uma prática que se adapta às necessidades da comunidade e às condições de participação dos fiéis, e também dos sacerdotes responsáveis pela celebração.

O rito costuma seguir um padrão, com a espera da saída da imagem da santa a partir da entrada da paróquia na Rua Cesário Alvim. No ano de 2025 o trajeto seguiu pelas ruas Breves, Triunvirato, Carlos de Carvalho, Honório, José dos Santos, Osvaldo de Caldas Brito e Bernardo Sayão, retornando para a Cesário Alvim no final da caminhada. E, todas essas informações são repassadas previamente aos devotos por meio das redes sociais, evidenciando que o contato

entre os fiéis e a igreja, hoje em dia, está além do mundo físico e espaço sagrado, mas também passa para o digital, a fim de ampliar a comunicação com mais devotos.

**Figura 5 – Trajeto da procissão da Imaculada Conceição**



Fonte: Perfil oficial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram (2025)<sup>1</sup>

Em comparação ao ano de 2024, o percurso foi mais curto, seguindo caminho apenas por três ruas além da Cesário Alvim, sendo elas a Travessa Monte Alegre, Rua dos Tamoios e a Avenida Bernardo Sayão, encurtando muito mais a caminhada dos fiéis, porém, sendo mais acessível aos idosos, que são uma grande parte dentro da comunidade católica da Cidade Velha, como também demais pessoas que possam ter alguma limitação física. O mapa de trajeto de

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/DR-GbiCjrrq/> > Acesso em: 13 de maio de 2026

2023 não foi encontrado nas mídias digitais da paróquia, mas de acordo com a minha participação naquele ano, foi perceptível, em comparação, a quantidade de aumento do trajeto no ano 2025.

A comparação entre os percursos evidencia que essa caminhada estabelece diferentes formas de relação com o território. Cada alteração no caminho modifica também os espaços urbanos envolvidos na celebração, incorporando novas ruas, moradores e estabelecimentos à essa experiência ritual.

**Figura 6 - Trajeto da procissão luminosa**



Fonte: Perfil oficial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram (2024)<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/DDUNhRCx0x0/> > Acesso em: 13 de maio de 2026

Retomando acerca da transformação do percurso na cidade, é possível observar nas residências e empreendimentos localizados ao longo deste trajeto, as ornamentações religiosas que se estruturam para homenagear a santa. Durante os anos observados, muitas famílias que aguardavam a passagem da procissão nas portas de suas residências, decoravam suas casas com imagens religiosas, luzes e cartazes da festividade.

Em determinados pontos do percurso, moradores permaneciam nas calçadas acompanhando a caminhada, mesmo sem integrar formalmente o cortejo. Essas ações demonstram que a participação ultrapassa os limites da procissão propriamente dita, envolvendo também aqueles que transformam suas casas em espaços de acolhimento simbólico para a passagem da santa.

Nesse contexto, os participantes da procissão produzem sentidos para o espaço, como também os moradores e os proprietários de estabelecimentos comerciais, que reorganizam visualmente suas fachadas para integrar-se ao evento. A Cidade Velha passa, assim, por um processo temporário de ressignificação do espaço, no qual ruas, casas e estabelecimentos comerciais se tornam parte da experiência ritual coletiva. Nessa noite, ruas normalmente utilizadas para circulação cotidiana e de grande fluxo passam a receber centenas de devotos, imagens religiosas, velas, bandeiras, decoração temporária e alguns shows de luzes, com isso, a dinâmica habitual do bairro é alterada para acolher a passagem da santa.

Assim, a cidade deixa de funcionar somente como suporte físico do ritual e passa a participar da própria construção da experiência religiosa. As ruas e espaços de circulação se tornam elementos que comunicam devoção e identidade.

Desse modo, a procissão ultrapassa a condição de um simples deslocamento, e o caminhar pelas ruas dos fiéis produz novas formas de ocupar e significar a cidade, transformando esses espaços em lugares de memória. Como define Certeau (1990, p. 179), são as práticas dos sujeitos que atribuem sentido aos espaços urbanos, os tornando reinventados por aqueles que caminham.

A partir dos elementos analisados, percebe-se que a festividade de Nossa Senhora da Conceição ultrapassa os limites da celebração religiosa realizada no interior da paróquia. A devoção se manifesta também no exterior, pela ocupação dos espaços urbanos, ocasionando a transformação simbólica dessas ruas. Assim, a Cidade Velha não funciona apenas como o cenário da procissão, mas como parte da construção da experiência do ritual, ressignificada pelas práticas de fé e atos devocionais.

De acordo com a discussão neste capítulo, a paróquia, os trajetos e os espaços apropriados pela festividade e pelos participantes, reúnem entre si a construção da memória, pertencimento e identidade religiosa. A partir disso, o próximo capítulo descreverá e analisará com maior densidade a festa de Nossa Senhora da Conceição, identificando elementos performáticos presentes nas experiências vivenciadas pelos fiéis.

### **CAPÍTULO 3 – CORPO-PROMESSA E DRAMATURGIA DA PROCISSÃO: A caminhada ritual como acontecimento performático**

#### **3.1 – Primeiros momentos da festividade.**

As manifestações religiosas católicas advêm de um amplo significado coletivo de ritualização, para homenagear suas figuras sacras. Assim, diante desse cenário vasto de significados, é possível observar diversos elementos performáticos presentes nas relações entre corpos, gestos e símbolos.

Ao tratar do objeto desta pesquisa, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, a partir das observações e da participação realizada entre os anos de 2023, 2024 e 2025, nos dias 8 de dezembro, tais elementos tornaram-se importantes objetos de coleta de dados, por meio da análise das ações coletivas dos fiéis, dos atos devocionais, das práticas católicas e ritualísticas, além da ocupação do espaço sacro dentro da igreja, e do espaço urbano, no ambiente da procissão.

Diante dessa análise, a festividade pode ser compreendida como uma grande experiência performática coletiva, expressa através da fé e da coletividade dos fiéis e romeiros da comunidade da Cidade Velha, como também daqueles que vêm de outros bairros para celebrar a data comemorativa na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, instituição que faz referência à nomeação de Maria como Imaculada Conceição na cidade de Belém.

Na noite de 8 de dezembro, a festividade tem início com a celebração da Santa Missa, com características específicas que a diferenciam das demais celebrações católicas ocorridas ao longo do ano. Uma dessas particularidades é a presença fixa da imagem em grande escala da Imaculada Conceição, geralmente adornada por flores ao seu redor e fitas coloridas. Embora a decoração possa variar de ano para ano na sua concepção, sempre permanece a exigência de um padrão de qualidade visual diferente para a festividade, que destoa do cuidado cotidiano direcionado à imagem durante o restante do ano na paróquia.

Esses momentos iniciais funcionam como uma preparação ritual para os acontecimentos posteriores da festa. A celebração da missa realiza um papel fundamental para toda a estrutura do evento, organizando os participantes, criando um clima devocional e preparando simbolicamente os corpos para a procissão que ocorrerá em seguida. Por isso, a festividade apresenta uma estrutura que se aproxima de uma dramaturgia ritual, mesmo no início do dia, pois é composta de etapas progressivas que conduzem os corpos devotos, que demonstram sua

relação de compromisso e devoção com a Igreja e a santa por meio da participação no evento, que culmina posteriormente no deslocamento coletivo pelas ruas do bairro.

**Figura 7 – Imagem de Nossa Senhora da Conceição adornada com flores**



Fonte: arquivo pessoal (2024)

“O simbolismo acrescenta um novo valor a um objeto ou a uma ação, sem com isso prejudicar seus valores próprios e imediatos” (Eliade, 2010 apud Melo, 2015, p. 160). Seguindo essa linha de pensamento, a imagem da santa, que integra permanentemente o espaço litúrgico da igreja, adquire novos significados durante a festividade. A ornamentação especialmente preparada para a celebração, composta por flores, fitas, iluminação e outros adornos, reforça sua centralidade no ritual e amplia sua força simbólica. Dessa maneira, durante a festividade, a imagem assume maior centralidade na celebração, constituindo-se como o principal foco visual e religioso do evento. Sua ornamentação, sua disposição no espaço litúrgico e o destaque conferido pelos organizadores do festejo intensificam sua força simbólica, contribuindo para ampliar a experiência estética, ritual e devocional vivenciada pelos participantes.

Durante as observações de campo, em duas das três missas acompanhadas entre os anos de 2023 a 2025, o pároco responsável pela celebração solicitou a todos presentes uma longa salva de palmas em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, prática pouco recorrente nas celebrações litúrgicas ordinárias. Ao convidar a assembleia a aplaudir a imagem da santa, o celebrante atribui a esse gesto um caráter ritualizado. Nesse contexto, os aplausos deixam de representar uma manifestação espontânea de reconhecimento e passam a constituir uma forma coletiva de reverência e louvor à Imaculada Conceição, reforçando a singularidade da celebração festiva.

Desse modo, um gesto tradicionalmente associado a homenagens públicas é incorporado ao espaço litúrgico e ressignificado pela prática religiosa. O som produzido pelas palmas, executado de forma coletiva, integra a experiência ritual e evidencia a participação ativa dos fiéis na construção simbólica da festividade. Assim, o corpo, por meio do gesto e da sonoridade, também se torna um importante veículo de expressão da devoção.

Segundo Silva (2013, p. 177), a Santa Missa possui caráter ritualístico, assim como possui uma “cenografia sacramental”, composta por cenas, ações, gestos e palavras, que destacam os acontecimentos narrados a partir do discurso católico e das leituras proferidas durante as orações. Na festividade de Nossa Senhora da Conceição, a “cenografia sacramental” se materializa na organização do espaço litúrgico, na ornamentação da imagem, nos gestos do celebrante e dos fiéis, e na própria condução da missa, evidenciando a liturgia como experiência simbólica e performática.

Continuando essa discussão, a mesma autora afirma que a linguagem litúrgica utilizada durante a missa possui força simbólica e ritual, legitimada pela autoridade religiosa do sacerdote responsável pela celebração (Silva, 2013, p. 186).

**Figura 8 – Parte da decoração do templo**



Fonte: arquivo pessoal (2025)

Portanto, essa própria autoridade religiosa também possui o poder de conduzir as ações dos fiéis dentro da igreja, estimulando diferentes ações e atos devocionais performáticos, que mobilizam os corpos dos devotos, como cantar, ajoelhar, fazer sinais com as mãos e o corpo, fechar os olhos para se conectar com a figura sagrada, realizar reverências e erguer as mãos acompanhando coletivamente as orações.

Assim, a Santa Missa não é apenas uma etapa estrutural da festividade, mas um momento fundamental para a construção da experiência simbólica que se desenvolve ao longo da noite. Por meio dos gestos em coletividade e o compartilhamento desse momento pelos devotos, as referências religiosas corporais são posteriormente ampliadas durante a procissão luminosa, e anunciam a dramaturgia ritual que se desenvolverá ao longo do percurso externo.

Considerando a perspectiva dos estudos da performance, a Santa Missa configura-se como uma prática performática, uma vez que articula comportamentos restaurados e ações ritualizadas constantemente reelaboradas na relação estabelecida entre o celebrante e os fiéis. Dessa maneira, os gestos, os cantos e os movimentos realizados durante a celebração ultrapassam a condição de elementos complementares, tornando-se ações que estruturam a

experiência ritual ao organizar os corpos, transformar o espaço e atribuir significados à vivência religiosa.

### **3.2 – Caminhada e símbolos.**

O ponto principal da festividade e foco central desta pesquisa é a tradicional procissão luminosa anual, que ocorre a partir das 18 horas, logo após a Santa Missa das 17h, podendo sofrer atrasos dependendo das intercorrências do evento. Ao final da missa, o sacerdote responsável anuncia as bênçãos finais e orienta os fiéis a se dirigirem ao espaço externo da paróquia e esperar para que a imagem da Santa seja posicionada acima de um trio elétrico, que a levará, juntamente com algumas caixas de som para o entoar de canções, rezas e ladainhas durante toda a caminhada. A saída da imagem de Nossa Senhora da Conceição do interior da igreja para o espaço urbano representa uma mudança significativa na dinâmica ritual da celebração, pois a devoção deixa de se concentrar no espaço litúrgico e passa a ocupar as ruas da cidade.

O decorrer da festividade é composto por diversas pessoas, percebe-se pessoas mais jovens e mais velhas, homens e mulheres, com o propósito de prestar as suas homenagens para a Imaculada Conceição. Para Melo (2015, p. 158), as cerimônias populares religiosas tem como consequência agregar as camadas mais periféricas da comunidade, ganhando maiores proporções nos movimentos religiosos. Aquilo que é feito em ação coletiva, para o culto dos santos padroeiros, como as festas populares, têm uma grande massa de pessoas presentes, com desejos e pedidos diferentes, criando uma grande organização de dimensões performáticas (Melo, 2015).

As festas, como a festividade de Nossa Senhora da Conceição, tende a homenagear também a Jesus Cristo, tal qual a maioria das festividades católicas, que possuem foco cristocêntrico, ou seja, encontram seu centro em Jesus, independente do santo ou santa que receberá o foco da celebração, os rituais da igreja católica possuem um determinado padrão. Segundo Souza (2012):

Gera-se, no cristianismo, um processo ao mesmo tempo de permanência e transformação, com elementos pré-cristãos sendo agregados à religião vencedora e sendo reestruturados sob a capa de novos cultos, nos quais os santos surgem como os novos intercessores (Souza, 2013, p. 9).

Considerando esses apontamentos, os processos das ritualísticas católicas possuem elementos tradicionais, e elementos novos, relacionados ao catolicismo popular, transformados a partir do tempo, o que gera cada vez mais valor performático sob esse objeto de estudo. Melo (2015, p. 158) ainda faz apontamentos que sugerem a religiosidade transformada pela

coletividade popular como uma forma de resistência aos domínios institucionais e as duras doutrinas da Igreja no contexto religioso e sociocultural.

Prosseguindo acerca da procissão luminosa, essa ação coletiva é de extrema importância, por se tratar de um campo vasto de pequenas ações individuais performáticas, como também repleto de ações coletivas de atos rituais, de acordo com o pensamento de Richard Schechner (2017). A procissão não é formada apenas por indivíduos que caminham lado a lado, mas por uma coletividade que compartilha ritmos e objetivos comuns, ao longo do percurso os corpos ajustam seus passos, sincronizam respostas às orações, organizando seus movimentos em torno da imagem da santa Imaculada Conceição, com uma experiência coletiva que ultrapassa as ações individuais dos corpos dos devotos, aproximando-se do conceito de *communitas* proposto por Turner (1974), ao evidenciar relações pautadas pelo sentimento de pertencimento e vivência compartilhada no ritual.

Apesar de constituírem uma experiência coletiva, os corpos presentes na procissão não se movimentavam de maneira totalmente uniforme. Ao longo do percurso era possível perceber diferentes formas de participação e diferentes ritmos de caminhada, pois alguns permaneciam mais próximos da imagem da Imaculada Conceição, acompanhando o deslocamento do carro que a conduzia, enquanto outros seguiam pelas laterais ou permaneciam em determinados pontos observando a passagem da santa. Da mesma forma, alguns sujeitos realizavam todo o trajeto caminhando continuamente, enquanto outros faziam pausas para acompanhar as orações, registrar o momento ou se reorganizar dentro da multidão. Outros tiravam fotos e faziam vídeos, como eu, que buscava registrar o máximo possível daqueles momentos.

Essas diferentes formas de caminhar demonstram que a procissão não é homogênea, assim como também não é apenas um deslocamento físico pelas ruas, mas uma experiência corporal composta por diferentes maneiras de vivenciar o ritual. O ritmo da caminhada é constantemente alterado, dessa forma compondo uma narrativa coletiva de devoção, na qual cada gesto e passo contribuem para a construção performática do trajeto.

Dentro da procissão, é possível encontrar diversas manifestações artísticas como dança, música, gestos, mas também expressões rituais propriamente da religiosidade, como o próprio culto, e dentre ele as orações que são entoadas durante o caminhar, já que em nenhum momento durante a procissão é perceptível o silêncio, o trio elétrico que acompanha a caminhada dos fiéis trata de entoar diversas canções católicas e orações, as quais os caminhantes repetem, realizando suas orações individuais e coletivas simultaneamente em conjunto a todos os seus irmãos de fé.

A repetição constante das orações e dos cânticos produz uma memória corporal coletiva, na qual muitos participantes não precisam consultar textos ou folhetos, pois os versos já se incorporam na experiência religiosa comunitária. Com isso, a própria voz também se torna um elemento performático, pois vai além de comunicar a fé, materializando-a no espaço urbano através dessa sonoridade compartilhada entre os corpos. O canto, nesse contexto, não se restringia ao acompanhamento sonoro da caminhada, mas como mecanismo de sincronização entre os participantes, pois as vozes coletivas orientavam o ritmo do deslocamento e as coreografias corporais, que reforçavam a sensação de pertencimento entre aqueles que compartilhavam o percurso.

Esses momentos evidenciam mudanças na intensidade emocional da caminhada, pois determinados cantos, orações e gestos produzem uma participação mais ativa dos fiéis, transformando a procissão em uma experiência de envolvimento. Em alguns momentos do percurso, a resposta dos participantes se torna mais intensa, principalmente quando esses cânticos conduzem ações simultâneas, como o levantar das velas, agitar as bandeiras ou responder em coro as intenções religiosas.

Assim, a caminhada apresenta diferentes momentos de intensidade ao longo do trajeto. Existem instantes de deslocamento mais contínuo, acompanhados pelas orações e cânticos, e outros em que a participação corporal se torna mais evidente, quando os devotos elevam seus objetos simbólicos, aumentam o volume das vozes ou direcionam maior atenção à imagem da santa. Essas mudanças fazem parte da dramaturgia ritual da caminhada, na qual corpos, sons e símbolos se articulam para construir uma experiência performática coletiva.

Dentro do rito, é possível identificar vários tipos de ações e representações de contexto performático, e não somente utilizando a fala como meio de expressão, mas também o conhecimento passado por meio da língua, a gestualidade, a plasticidade dos movimentos, advindo das danças, os efeitos sonoros produzidos por instrumentos musicais, tudo isso utilizado nos ritos e festejos religiosos (Melo, 2015, p. 159). No espaço coletivo tudo é uma possibilidade para realização de performance, até mesmo como Schechner (2017, p. 28) configura, a exibição de uma atitude ou enfatizar uma ação para aqueles que estão observando, já que no espaço público da rua tudo está sendo observado pelos mais diversos olhos, sejam dos fiéis que acompanham a procissão, ou dos olhares curiosos que acompanham a festividade.

Outro elemento de suma importância para a análise e que faz jus ao nome da “procissão luminosa” são as velas. Durante a divulgação do evento anual da caminhada em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, é solicitado aos fiéis que tragam de suas casas velas para compor o simbolismo referente a procissão. Apesar de não ser especificado durante essa festividade o

motivo da solicitação das velas, esse objeto possui um grande simbolismo dentro da cultura católica. De acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2017), “as velas, no culto cristão católico, simbolizam o próprio Cristo, Luz do mundo. Elas são símbolos de uma oração contínua diante de Deus “para que queimem continuamente diante do senhor” (Lev 24,4) (CNBB, 2017).

Durante o período de observação (2023-2025), as velas foram elementos imprescindíveis para a realização da procissão, visto que além do simbolismo católico da luz de Cristo, as velas também iluminavam o caminho nas ruas e trajetos nos quais a iluminação pública falhava, portanto foi um objeto de teor simbólico, mas também utilitário. Outro ponto importante, é que para aqueles que não conseguiam levar suas velas, a igreja distribuiu em número limitado algumas gratuitamente para seus devotos, e dentre o uso haviam vários tipos, finas, mais grossas, e até velas de LED, o importante era que todos, ou a maioria, pudesse carregar esse elemento durante o trajeto. Os diferentes tipos de vela demonstram a adaptação das práticas devocionais às necessidades dos participantes, sem comprometer o significado ritual do objeto, evidenciando que o valor simbólico da vela permanece, independentemente de sua materialidade.

**Figura 9 – Velas na procissão**



Fonte: arquivo pessoal (2024)

As velas não eram decorativas, pois participavam “dançando” junto com os fiéis, uma vez que eram levantadas e movidas de acordo com as músicas e orações, como por exemplo quando o agente pastoral responsável pelo trio elétrico entoava “Salve a Jesus Cristo” ou “Salve a Maria”, ou qualquer outro santo, os participantes levantavam suas velas e entoavam em coro “Salve”, como em vários outros momentos em que as velas eram utilizadas desta forma, como também participantes da celebração.

Ou seja, o movimento das velas acompanhava o movimento dos corpos, criando uma coreografia espontânea ao longo do trajeto. Quando dezenas de participantes levantam suas velas durante as músicas, se formava uma visualidade coletiva que ultrapassava o gesto individual e se transformava em uma composição luminosa em constante transformação e flexibilidade.

Além de funcionar como elemento simbólico da fé e da iluminação espiritual, as velas contribuíam para a socialização dentro do ambiente externo, já que ao se apagarem, as pessoas precisavam buscar outras que tinham fogo para acender novamente suas velas, o que colabora com o pensamento de Melo (2015, p. 167), “O símbolo torna-se o centro das mediações, está totalmente inserido no meio cotidiano, as ações realizadas pelos devotos transitam entre o meio secular e o religioso”. Essas velas não apenas iluminam a procissão, mas produzem uma visualidade coletiva em constante movimento, a oscilação das chamas acompanha o deslocamento dos corpos, criando uma composição que transforma as ruas da Cidade Velha em um espaço ritual temporário.

Outro elemento que está presente na festividade é a bandeira. Apesar de ser menos frequente do que a vela, as bandeiras apareciam bastante no montante iluminado da procissão, pelo que pude perceber, as pessoas que chegavam mais cedo recebiam as bandeiras, já que o número também era limitado. Apenas no ano de 2025 consegui pegar uma bandeira, a qual utilizei durante a caminhada na procissão para agitar durante os cânticos, e posso comprovar que os demais também utilizaram assim, como uma espécie de elemento que servia para compor uma dança. As bandeiras tinham uma imagem da santa e na parte do texto o nome “Nossa Senhora da Conceição”.

**Figura 10 – Bandeira de Nossa Senhora da Conceição**



Fonte: arquivo pessoal (2025)

Ademais, as bandeiras contribuíram para a composição visual coletiva da procissão, reforçando a identidade religiosa da festividade, já que poderiam ser bandeiras de apenas uma cor, ou sem nenhuma imagem, porém foi uma escolha colocar a representação visual de Nossa Senhora da Conceição, acompanhada de seu nome, evidenciando uma preocupação estética por parte da organização da festividade. Dessa forma, além da dimensão sagrada e performática do objeto, as bandeiras também colaboraram para uma construção estética da procissão.

**Figura 11 – Bandeiras na procissão**



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Porém, as bandeiras vão além da estética, pois numa análise de ação performática, elas serviam para acompanhar os cânticos e os gestos realizados durante a caminhada, e integraram o corpo ao objeto em uma mesma ação, transformadas durante um determinado momento em uma extensão do corpo. Ao serem agitadas durante os cânticos, as bandeiras assumem uma função que transcende a dimensão visual, e passam a integrar a ação performática dos participantes, como um alongamento do braço e do corpo durante essa caminhada.

Esse objeto também dava a orientação àqueles corpos de movimento simultâneo, de sentir as batidas entoadas das músicas católicas produzindo uma coreografia coletiva entre os participantes da procissão, ao serem agitadas, as bandeiras ampliam o alcance dos gestos corporais dos corpos devotos, se integrando a ação e construindo mais uma visualidade coletiva marcada pelo movimento, além de trazer uma identidade cultural e visual, como a inserida na foto, as bandeiras que traziam as cores branca e azuis faziam uma composição previamente pensada.

Outro ponto interessante, que inclui tanto as bandeiras quanto as velas é a valorização de quem se compromete com o horário, então, aqueles que chegavam cedo conseguiam obter tais objetos, assim como assentos confortáveis para assistir a santa missa, e um local privilegiado na hora da saída da procissão, tudo isso colabora com a demonstração de

envolvimento com a festividade por parte dos devotos, que valorizam a participação daquele momento religioso importante.

Seguindo essa lógica de preparação ritual e estética, também se destacou a preocupação voltada à imagem de Nossa Senhora da Conceição, que ocupava posição central durante toda a procissão. Como descrito brevemente antes, a imagem no dia da festividade é adornada de uma forma diferente, no sentido em que recebe muito mais atenção e sua estética é priorizada, assim como a identidade visual de cada ano, então a escolha de composição de cor, texturas, e elementos que servirão de adorno são pensadas pela equipe da paróquia para uma composição efetiva com o visual da festividade anualmente.

A imagem é, e precisa ser, grande, já que estará na posição central, elevada por um carro que todas as pessoas estarão seguindo através do trajeto previamente acordado, portanto, além da importância ritual da imagem, ela também precisa se destacar, para guiar a todos pelo caminho correto da procissão. A santa é o ponto principal da atenção visual, e simbólica dos participantes, até mesmo na hora dos registros fotográficos, o intuito principal é registrar a imagem da Imaculada Conceição.

A imagem ocupa uma posição semelhante à de um foco cênico. Todos os deslocamentos, olhares e gestos se organizam em função dela, a procissão avança porque a imagem avança primeiro, e os corpos devotos se reorganizam constantemente para permanecer próximos desse centro simbólico e visual.

Somado a isso, aquela imagem não é apenas um objeto decorativo, mas uma maneira de simbolizar uma presença divina na festa, por isso, concentra todas as devoções e homenagens naquele dia, e isso se confirma com o fato de que a imagem é sempre muito decorada, então em todos os anos está cercada de muitas flores, que variam de cor. E, isso é tão relevante na festividade, que existe o momento no qual os devotos tentam pegar uma flor para si, geralmente, ocorrendo no final da procissão, tal como no Círio de Nazaré, onde anualmente cortam a corda para levar de lembrança para a casa, da mesma forma isso seria uma lembrança do momento divino que aquele devoto vivenciou, participando daquele momento especial.

Outra prática observada, que é algo bem atual, são os celulares e como funcionam os registros digitais dentro da procissão. Uma grande parte dos devotos levou o celular para fazer filmagens e fotos, registrando o momento da passagem da santa, ou da procissão como um todo e até da santa missa, que é um momento comum para a cultura religiosa católica, mas o fato de ser um dia especial no calendário litúrgico traz a necessidade da filmagem nos dias atuais.

Esse elemento traz alguns benefícios como o registro da festividade, contribuindo para a memória histórica da procissão, assim como a socialização desse momento com parentes e

amigos nas redes sociais. Ademais, o ato de registrar a imagem da santa também pode ser compreendido como uma forma contemporânea de aproximação do divino, visto que no catolicismo a imagem tem um peso muito grande no momento de adoração, então ter a foto no celular poderia ser o equivalente simbólico a ter uma lembrança de que esteve presente naquele momento com o seu santo padroeiro, junto com seus colegas da comunidade paroquial.

Esse objeto também contribui para registros da procissão, para agregar os demais devotos que por algum motivo não puderam estar presente na festividade, além de propiciar uma lembrança frente à efemeridade do momento, contribuindo para que uma pesquisadora, como eu, possa acessar material suficiente para fazer uma análise performática ou histórica, desencadeando um alcance muito maior dos atos performáticos e da exibição dessas ações em uma escala maior.

Somado a isso, o ato da filmagem ou fotografia também se encaixa como performance, uma vez que se equipara ao “pintor pintando um quadro”, a performance não está na foto tirada, mas no momento que aquele participante decide fazer o registro, e a tudo que se refere aos movimentos que ele faz, ao que ele decide fotografar ou deixar de fora e todas as demais escolhas estéticas que circundam essas ações.

Outro ponto importante é o trio elétrico. Na procissão existem dois “carros”, o primeiro é o que vai a frente levando a imagem e guiando a multidão, e o segundo, que vai atrás das pessoas, fechando a passagem e ficando atrás de todos, que é o trio elétrico, composto de equipamentos de som potentes que precisam soar na amplitude das ruas para todos que estão naquele quilometro da caminhada.

Uma das funções mais importantes do trio é conduzir os cânticos e as orações. Então, nesse contexto, ele é um dos elementos mais importantes na organização da procissão, após a imagem da Imaculada Conceição, já que ele é responsável por organizar a caminhada e a programação de músicas e rezas dos devotos, tudo planejado anteriormente para não haver momentos de pausa ou silêncio, e nem mesmo de tédio durante essa parte da programação.

O trio elétrico é também parte da configuração da performance, uma vez que a sua funcionalidade só é executada em meio a um público, que é conduzido pelos organizadores que estão dispostos acima dele. E, nesse contexto, os sons, cânticos, orações e avisos comunicados durante a caminhada tornam-se fundamentais para a construção da experiência coletiva da procissão, já que acompanham os participantes durante todo o percurso e orientam a maioria das ações realizadas pelos fiéis.

Esse objeto atua como elemento organizador da ação coletiva, por meio dos sons emitidos durante o percurso, como um diretor simbólico do evento, pois regula o ritmo da

caminhada e determina momentos de maior intensidade emocional e respostas dos participantes. Assim, ele não apenas reproduz sons, mas participa diretamente da construção da dramaturgia ritual da procissão.

É criada uma paisagem sonora naquele momento e ambiente da Cidade Velha, com sons religiosos, e por alguns minutos durante toda essa passagem aquele ambiente é sagrado. A procissão, feita no ambiente das ruas, torna essa cerimônia eclesiástica e profana, ao mesmo tempo que absorve os elementos profanos para a Igreja Católica, afirma a autoridade da fé sobre esse espaço externo da identidade cristã perante aos próprios participantes e àqueles que se mantêm alheios a fé (Souza, 2012, p. 44). Desse modo, todos são convidados a orar e participar daquele momento, entoando em uma só voz constantemente a oração principal daquela que é homenageada:

*“Ave Maria, cheia de graça  
O Senhor é convosco  
Bendita sois vós entre as mulheres e  
Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus  
Santa Maria, mãe de Deus  
Rogai por nós pecadores  
Agora e na hora de nossa morte  
Amém”*

### **3.3 – O corpo coletivo em caminhada**

Embora as velas, as bandeiras, as flores e as imagens componham visualmente a procissão, é o corpo dos devotos que torna possível a realização desse rito. A caminhada coletiva transforma o próprio corpo em instrumento de devoção, manifestando a fé de forma explícita. Conforme Leda Martins defende (2021, p. 85) “O corpo em performance restaura, expressa e, simultaneamente, produz esse conhecimento, grafado na memória do gesto”, a partir disso podemos pensar no corpo do devoto como um objeto empírico de produção de performances.

Quando analiso o corpo devoto, que também gosto de nomear de “corpo-promessa”, visto que esse conceito pode simbolizar tanto o promesseiro que pede algo a santa, quanto aquele corpo que se compromete a estar ali presente na festividade, é possível ver diversas expressões manifestadas pelo corpo, como o cansaço demonstrado após longos trechos de

caminhada, os momentos de choro diante da imagem da santa, os sorrisos compartilhados, e a permanência dos participantes mesmo diante do desgaste físico, resistindo contra a dor e o clima, pois aquele momento é muito além de um simples deslocamento entre ruas, mas um momento de caminhada espiritual que adentra o sagrado interno de todos os presentes.

Se analisarmos cada um, todos os fiéis tem um propósito em comum, terminar o trajeto pretendido, entretanto, cada um faz esse momento de forma diferente. Dentro da celebração temos alguns sujeitos diferentes, entre eles o corpo-promessa, daquele cidadão da Cidade Velha, ou de outro bairro que se desloca até a paróquia com o único intuito de participar do evento. Outros sujeitos são os organizadores, dentre eles o pároco, os coroinhas, os ministros, os catequistas e os demais colaboradores paroquiais, e nesse momento enquanto os fiéis acompanhavam a caminhada em uma atitude mais voltada à devoção, embora também participassem da experiência devocional, os organizadores mantinham seus corpos direcionados à condução do rito, observando o deslocamento da multidão, organizando os espaços como, por exemplo, quando alguns organizadores ficavam em frente a buracos para desviar as pessoas e evitar acidentes, ou então acompanhando a imagem para garantir que não houvesse imprevistos.

Embora haja essa diferença, durante o percurso, o esforço físico é comum para todos, e se torna também uma parte da experiência ritual, já que o tempo prolongado e o desgaste corporal são incorporados ao ato devocional, e são vistos na doutrina católica como atos de amor ao divino. Durante a caminhada que participei ativamente, também pude sentir dor, fome e demais sentidos aflorados pela vivência de um trajeto prologado, mas é a comunhão de todos, cantando, rindo, conversando em meio as orações, que torna isso possível.

Outro momento que ocorreu durante dois anos da minha participação foi um círculo de coroinhas em meio à multidão, em que formavam fila e dançavam pulando e criando coreografias para as músicas que homenageavam Maria, transformando aquele momento sério em uma descontração, tanto para eles, quanto para os demais caminhantes que em alguns momentos riam, e em outros tentavam acompanhar as coreografias, que por alguns minutos faziam esquecer qualquer dor ou fome que pudesse estar acometendo aqueles presentes.

Esse momento revelava que a experiência corporal da procissão não era composta apenas por gestos tradicionais de devoção, como rezar ou caminhar em silêncio, mas também por movimentos de alegria e celebração. As coreografias improvisadas transformavam a caminhada em uma experiência mais dinâmica, na qual o corpo também celebrava por meio do movimento.

Além desses momentos coletivos de maior movimento, também eram perceptíveis expressões corporais individuais. Alguns devotos caminhavam com o olhar fixo na imagem da santa, outros permaneciam em silêncio em determinados momentos e caminhavam sozinhos, haviam aqueles que estavam acompanhados de alguma pessoa, e outros em família. Tinham pessoas que acompanhavam as orações segurando outros objetos, como terços ou pequenas imagens, apesar de esses terem sido identificados em menor número. Essas diferentes posturas demonstram que a experiência da procissão não ocorre de maneira única, pois cada um estabelece uma relação particular com o sagrado.

Essa aproximação entre os corpos também era percebida nos momentos em que a participação coletiva se intensificava. Em determinados trechos do percurso, principalmente durante as músicas mais conhecidas pelos devotos, como “Quem é esta que avança como Aurora” ou o “Hino à Nossa Senhora da Conceição”, as vozes deixavam de parecer manifestações individuais e formavam uma única sonoridade compartilhada. Nessas situações, os participantes respondiam em coro, elevavam as velas e movimentavam as bandeiras acompanhando o ritmo das músicas, criando mais uma visualidade e sonoridade coletiva. Esses momentos evidenciavam que a caminhada ia além da reunião de pessoas ocupando o mesmo espaço, sendo constituídas por corpos que compartilhavam ações e emoções dentro do mesmo acontecimento ritual.

**Figura 12 – Pessoas na procissão**



Fonte: arquivo pessoal (2025)

Durante a procissão, os participantes abandonam temporariamente suas atividades cotidianas para integrar essa experiência coletiva marcada pela devoção. E, nesse percurso, as diferenças presentes na vida cotidiana se tornam menos evidentes, já que jovens, idosos, moradores antigos e visitantes compartilham o mesmo caminho e ações devotas, fazendo com que esse deslocamento se aproxime do conceito de *communitas*, de Turner, dentro da celebração, pois, enquanto os indivíduos passam a compartilhar o mesmo percurso, não ficam segmentados em funções ou status, e encaram-se como seres humanos totais (Turner, 1974, p. 5).

Observo, também, que a caminhada e a celebração apresentam uma organização semelhante a uma estrutura dramatúrgica, pois o início da caminhada é marcado pela expectativa da saída da imagem, momento em que os participantes se organizam ao redor da paróquia e aguardam o início do percurso. Durante o trajeto, a experiência ganha maior intensidade com a repetição dos cânticos, das orações e dos movimentos coletivos. Já o retorno da imagem da padroeira à Igreja funciona como um encerramento simbólico, no qual os corpos que acompanharam todo o percurso finalizam uma experiência compartilhada.

O percurso, portanto, não apresenta uma experiência única do início ao fim, mas passa por diferentes estados corporais e emocionais. No começo, predomina a expectativa e a organização dos corpos ao redor da saída da imagem, durante a caminhada, os participantes compartilham ritmos das ações, já na aproximação do retorno à paróquia, percebe-se uma intensificação do vínculo simbólico com a conclusão do ritual, marcado pela sensação de encerramento de uma promessa cumprida ou da participação vivenciada. Também existiam momentos de reorganização do percurso, quando os corpos diminuía o ritmo da caminhada ou aguardavam a movimentação da imagem, criando pequenas pausas dentro do fluxo contínuo da procissão.

Essa organização se aproxima do que Turner (1974) compreende como o processo ritual, já que os participantes atravessam momentos de separação de experiência cotidiana e sagrada, como experiência liminar, se afastando temporariamente de suas atividades cotidianas, e perpetuando isso até o fim desta experiência compartilhada.

Conforme Martins (2021, p. 58) compreende, a performance ritual é uma forma de inscrição da memória no corpo, e a autora continua confirmando (2021, p. 58) “Esse corpo/corpus não apenas repete um hábito, mas também institui, interpreta e revisa ação, evento ou acontecimento reapresentado”, embora a autora desenvolva essa reflexão em um contexto de outros rituais, o conceito contribui para pensar esses momentos da procissão de Nossa

Senhora da Conceição, no qual a repetição de gestos, cânticos, orações atuam como mecanismo de transmissão e atualização de saberes coletivos.

Por fim, a caminhada também transforma temporariamente a relação dos participantes com a cidade. Concordando novamente com Certeau (1990), os deslocamentos cotidianos produzem significados para o espaço urbano, e os participantes produzem novos significados para todos esses espaços mencionados, apropriando-se dos ambientes, e dessa forma, o corpo-promessa não apenas percorre a cidade, mas produz o próprio acontecimento ritual, pois é através dos gestos, dos movimentos, das resistências e das emoções compartilhadas que a procissão se constitui como uma experiência performática.

### **3.4 – Identidade visual e vestimentas da festividade**

Sobre a identidade visual da festividade, um ponto a destacar são as camisas de Nossa Senhora da Conceição. Elas são vendidas anualmente, com o intuito de arrecadar dinheiro para a paróquia, e também servir como composição visual da festa, na qual os devotos interessados podem garantir por um valor em média de 40 reais uma camisa em vários tamanhos disponíveis entre PP a G.

Além desse fator, a camisa também é renovada todos os anos com uma nova estética que busca combinar com os cartazes da festividade e com o tema da celebração, não tive acesso a informação de quem cria o design da camisa, e se é uma criação terceirizada paga pelos fundos da igreja, porém, é perceptível a combinação com os elementos estéticos anuais, como as cores e estampas.

Figura 13 – Camisa da festividade no ano 2025



Fonte: Perfil oficial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram <sup>3</sup> (2025)

A camisa desempenha um papel importante na constituição da identidade coletiva dos devotos, permitindo seu reconhecimento como integrantes da festividade. A cada edição, sua renovação estética, expressa por meio das cores, estampas, texturas e tipografias, acompanha o tema da celebração e evidencia a dimensão visual do evento. Assim, para além de identificar os participantes, a camisa reforça a preservação da memória coletiva e passa a integrar a performance religiosa.

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/DQ6fENSjnuZ/> > Acesso em: 13 de maio de 2026

Figura 14 – Card com a imagem da camisa da festividade no ano 2023



Fonte: Perfil oficial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram <sup>4</sup> (2023)

O uso das camisas pelos participantes da festividade de Nossa Senhora da Conceição demonstra além da identidade visual, o sentimento de pertencimento à comunidade religiosa da Cidade Velha e a própria festividade daquela santa, da qual eles são devotos. Durante toda a festa, várias pessoas vestiam a camisa oficial do evento, transformando esses corpos em parte da identidade da celebração coletiva. Nesse sentido, a camisa também tem a funcionalidade da demonstração pública da participação religiosa, uma vez que serve como forma de se destacar em meio aos demais.

Essa dimensão visual pode ser compreendida a partir das reflexões de Martins (2021, p. 68), que defende as vestimentas como objetos que integram as práticas corporais e acrescentam valores simbólicos, criando mensagens e códigos referentes a cultura de uma comunidade, e

<sup>4</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/Cz6vfuruwa/> > Acesso em: 13 de maio de 2026

também produzindo imagens, espacialidade e formas específicas de presença no espaço. Assim, as camisas do evento não funcionam apenas como peças de vestuário, mas como elementos que identificam visualmente os participantes e os integram a composição estética coletiva da celebração.

Martins (2021, p. 69) também destaca que vestimentas e adornos constituem códigos estéticos carregados de significados, desta forma, ao vestirem a camisa oficial da festa, os corpos devotos se tornam visivelmente vinculados com a comunidade religiosa e com a devoção a Imaculada Conceição.

Outro formato de vendas são as barracas de alimentação e entretenimento, que desempenhavam uma importante função social dentro da festividade, funcionando como espaços de encontro e de convivência entre os participantes, além de arrecadar fundos para a igreja, que é responsável por realizar os eventos através desta remuneração.

Além delas, havia uma barraca de venda de itens religiosos, no mesmo local de venda das camisas, que vendiam imagens de santos, além de Nossa Senhora da Conceição, em formatos pequenos, médios e até grandes, toalhas da santa, velas decorativas, fitas e os cartazes da festividade, cartazes esses que eram grande símbolos da festa, uma vez que decoravam uma grande parte das casas localizadas ao entorno da igreja.

**Figura 15 – Cartaz da festividade do ano de 2025**



Fonte: Perfil oficial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram <sup>5</sup>(2025)

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/DQT8E84DIVU/> > Acesso em: 13 de maio de 2026

Figura 16 – Cartaz da festividade do ano de 2024



Fonte: Perfil oficial da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram <sup>6</sup>(2024)

<sup>6</sup> Disponível em: < [https://www.instagram.com/reels/C\\_GFHB2uOKY/](https://www.instagram.com/reels/C_GFHB2uOKY/) > Acesso em: 13 de maio de 2026

Figura 17 – Card informativo do cartaz da festividade do ano de 2023

**Cartaz da Festividade 2023**

**ADQUIRA O SEU**

Festividade 2023

*Nossa Senhora da Conceição*

Tema: Como Maria, e com ela, somos Igreja: Discípulos e missionários de Jesus Cristo

Leiamos Sempre juntos por uma Paróquia de Comunhão

PARA 10 DE DEZEMBRO DE 2023

Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Glória Várzea

**1 Cartaz R\$ 3,00**

**2 Cartazes R\$ 5,00**

**Ajude a Paróquia e seja divulgador da nossa Festividade**

**Paróquia Nossa Senhora da Conceição**

Fonte: Página da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no Instagram<sup>7</sup>(2023)

Os cartazes da festividade também desempenhavam importante função visual e comunicativa, pois todos os anos uma nova identidade estética era criada para representar a celebração naquele ano específico, e isso se estendia para o design do próprio *Instagram* da paróquia, no qual são feitas todas as divulgações da igreja. Em conjunto com as camisas, e os demais elementos analisados anteriormente como as bandeiras, flores e outros objetos, os cartazes contribuem para a construção de uma visualidade própria da festa.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CzeB3mnOpla/> > Acesso em: 13 de maio de 2026

A celebração passa a ocupar o espaço litúrgico da igreja, as fachadas das casas, os ambientes digitais e as ruas do bairro, então, a identidade visual da festa extrapola o momento da procissão e permanece fixada nos diferentes espaços ocupados e além da temporalidade da celebração.

Essa expansão da festividade para além do espaço da igreja, aproxima-se das reflexões desenvolvidas por Almeida (2010, p. 124) em sua pesquisa acerca do Círio de Nazaré, que apesar de ser outra festividade belenense, compartilha diversos elementos e momentos semelhantes com a festividade da Imaculada Conceição. Ao analisar as formas de ornamentação da cidade durante a celebração, a autora observa que os elementos visuais da festa ultrapassam os espaços internos e ocupam as fachadas, residências e diferentes ambientes urbanos, fazendo com que a devoção se torne visível na própria paisagem urbana. Dessa mesma forma, durante a festividade de Nossa Senhora da Conceição, os cartazes afixados nas paredes, as camisas utilizadas pelas participantes e os demais símbolos religiosos espalhados pelo bairro, transformam a Cidade Velha em um espaço visualmente marcado pela celebração.

Diante disso, esses elementos vão além de desempenhar funções decorativas ou informativas. Assim como o cartaz do Círio, de acordo com Almeida (2010, p. 127), adquire significados relacionados à proteção e à devoção, os cartazes da festividade da Imaculada Conceição também podem ser compreendidos como manifestações públicas de pertencimento religioso. A cidade anuncia visualmente sua participação na celebração, revelando que a devoção não se manifesta apenas no corpo, mas também nos espaços que eles ocupam e transformam.

Com isso, os cartazes extrapolavam sua função estética, pois apresentavam o lema e o tema da festividade, ambos carregados de significados amplos acerca do real significado daquela comemoração, portanto relembra aos fiéis que aquele constituía uma oportunidade de celebração, reflexão e adoração a Jesus e Maria.

Do mesmo modo que as camisas, os cartazes também simbolizavam uma forma do devoto de reafirmar sua participação no evento colocando-o em frente a porta de sua casa ou na parede, para que todos pudesse ver, da mesma forma como é tradicional no Círio de Nazaré, ou seja, é a reafirmação do compromisso com aquela Igreja e com a sua santa devota em várias áreas da vida, seja na vestimenta, ou na decoração de seu lar.

Dessa forma, as vendas presentes na festividade ultrapassavam a dimensão econômica, e funcionavam como mecanismos de socialização, memória, identidade visual e compromisso de devoção religiosa dentro e fora do espaço do evento da paróquia.

### 3.5 – Corpo-promessa

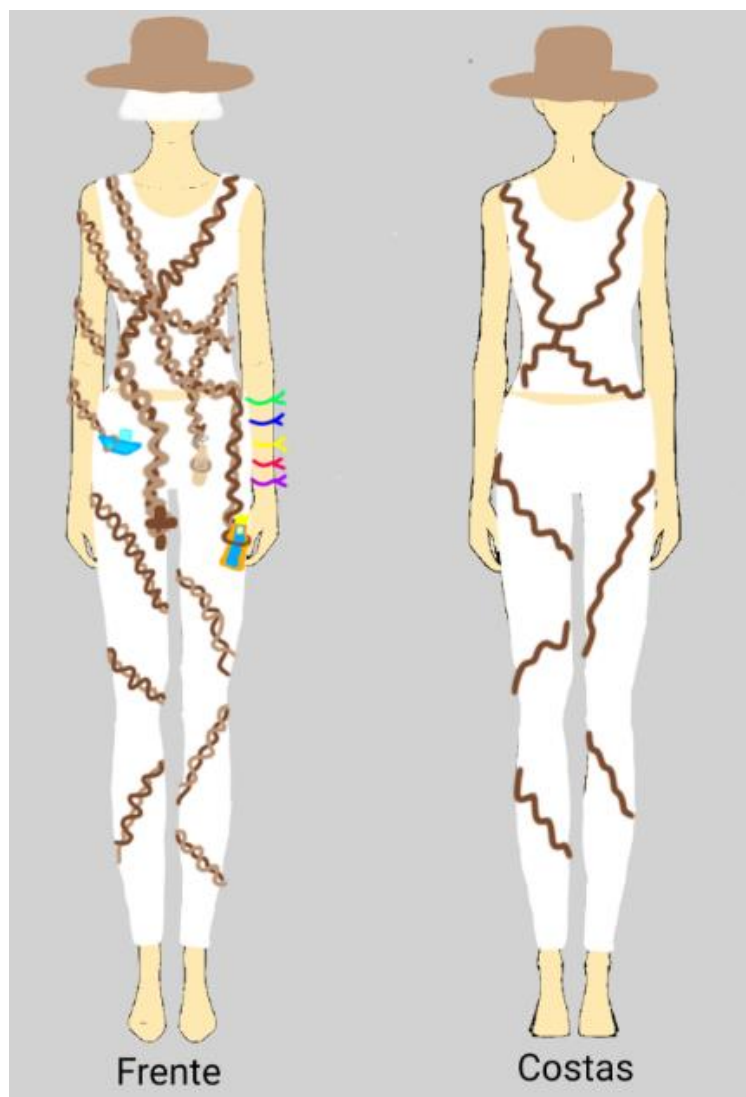
Retomando o início dessa pesquisa, mencionei que tudo isso começou em 2023 através do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Artística (PIBIPA) da UFPA, e a partir desse primeiro contato com a festa, surgiu não apenas o interesse acadêmico pelo tema, mas a necessidade de experimentar artisticamente de variadas formas. Com isso, faz-se necessário sintetizar os resultados artísticos dessa pesquisa, no ano 2023, e enfatizar que o sentimento por esse estudo foi progressivo, aumentando ano após ano e lapidando através de maiores investigações com as coletas de dado nos demais anos.

A proposta do corpo-promessa surgiu também da necessidade de desenvolver uma criação artística vinculada ao PIBIPA, no qual a produção cênica constituía uma parte fundamental do processo de pesquisa. Como estudante de Licenciatura em Teatro, compreendi que a minha investigação não deveria se restringir à escrita acadêmica, mas envolver a experimentação prática dos temas que estava pesquisando. Por essa razão, a escolha pela performance ocorreu pela possibilidade de colocar o corpo no centro da investigação, reduzindo a dependência da palavra falada e do textocentrismo, buscando uma comunicação construída principalmente através dos gestos e da presença cênica. O interesse sempre foi evitar representar um personagem específico, mas construir uma figura capaz de provocar identificação e diferentes experiências de devoção, aproximando-se simbolicamente dos corpos observados em manifestações religiosas.

Com isso, retornando a outubro de 2023, após quase um ano completo de pesquisa, os resultados parciais do trabalho foram apresentados pela primeira vez, dentre eles, uma apresentação solo cênica que enveredava pelo campo da performance, e uma proposta de figurino cênico, elaborado a partir da investigação na pesquisa acerca da festividade da Cidade Velha, e incluindo elementos presentes no tradicional Círio de Nazaré, que apesar de não ser o foco da pesquisa, é um elemento inerente a cultura belenense quando se pesquisa e se analisa acerca do catolicismo regional.

Ao examinar a imagem é possível ver vários componentes comuns para a cultura religiosa paraense, como a corda, as fitas coloridas de Nossa Senhora de Nazaré, os pequenos objetos como a cruz, o santinho, o barco em miniatura, e por fim, o chapéu de palha, que além de fazer referência a um elemento cultural ribeirinho, foi também inserido para trazer ao *performer* a androginia, colaborando com o tecido fosco anexado ao chapéu que traz uma sensação mística a figura atuante e facilitando com que a interpretação pudesse trazer esse corpo do promesseiro e fiel, independente de gênero, idade, corpo.

**Figura 18 – Desenho do Figurino corpo-promessa**



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Além disso, a composição do figurino se deu pela minha vontade de experimentar mais acerca da disciplina de “figurino cênico” do curso de Licenciatura em Teatro, encontrando uma oportunidade para sentir à vontade com a liberdade criativa de me conectar mais a pesquisa que estava construindo. Apesar das composições feitas, em duas versões, uma mais complexa e outra mais simples, o eventual resultado foi um pouco diferente do planejamento, devido a impossibilidade de inclusão de alguns elementos que foram modificados através do tempo, para facilitar a movimentação durante o ato cênico.

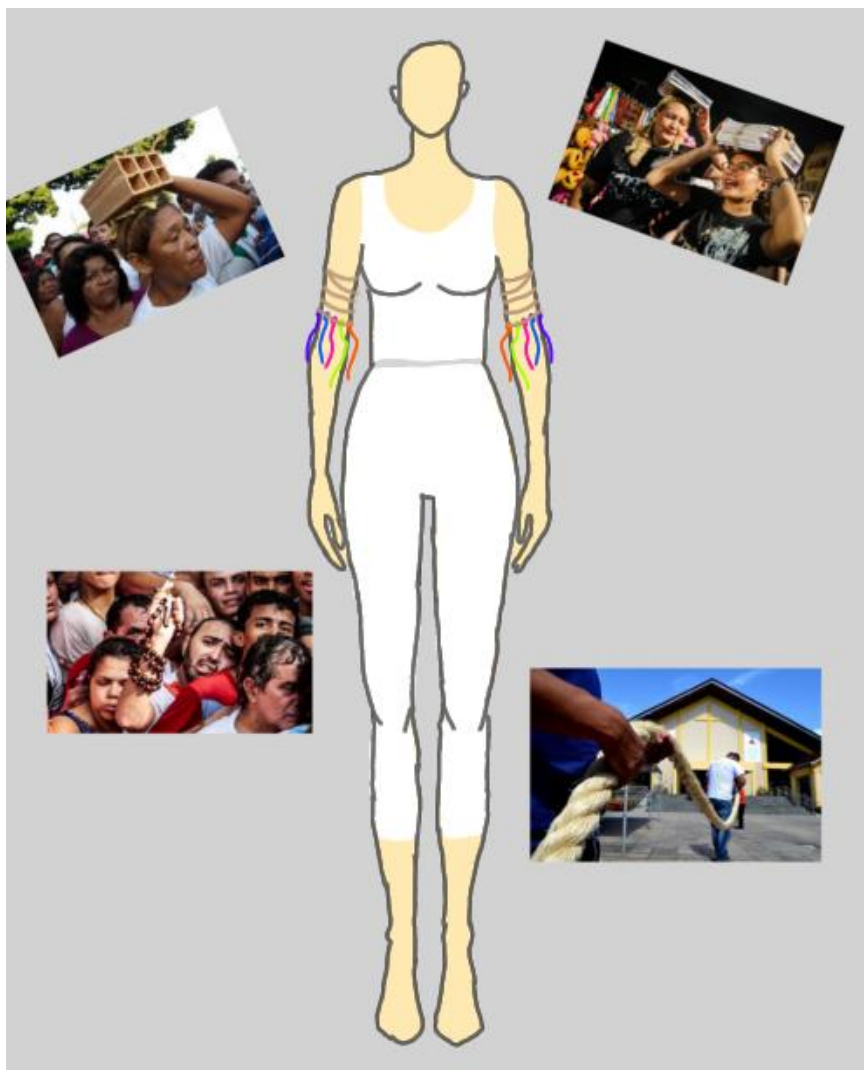
É importante mencionar que ao vestir o figurino durante as apresentações, a sensação era de representar um corpo coletivo, já que a composição visual foi construída a partir da androginia e da ausência de características marcadamente individuais de alguém, permitindo

que eu me afastasse temporariamente da minha identidade cotidiana para habitar diferentes experiências de devoção. Essa vivência reforçou a compreensão de que o corpo do promesseiro não possui uma forma única, mas pode ser ocupado por diferentes sujeitos, idades, gêneros e trajetórias de fé.

A expressão “corpo-promessa” surgiu simultaneamente ao desenvolvimento da pesquisa e do ato performático. Embora inspirada pelas diversas procissões marianas que eu acompanhei ao longo da vida, crescendo em uma família católica, a formulação desse conceito nasceu da necessidade de compreender como a devoção religiosa ultrapassa o campo das palavras, aparecendo fisicamente nos corpos dos devotos. A promessa pode ser realizada verbalmente ou em pensamento, mas frequentemente é cumprida por meio de ações corporais concretas, como caminhar longas distâncias de joelho, carregar imagens religiosas ou realizar outras práticas de sacrifício de devoção. O corpo-promessa não se refere somente ao promesseiro que busca alcançar uma graça, mas também ao sujeito que assume o compromisso de participar do rito, colocando seu corpo a serviço da experiência religiosa.

Um ponto importante a ressaltar, seria acerca da falta de informações disponíveis do acervo da paróquia, como também a dificuldade de obtê-los em outubro de 2023, tanto pessoalmente quanto por meios digitais, o que acabou por resultar na procura de outras referências para o produto artístico representado, visto que a festividade de Nossa Senhora da Conceição só aconteceria final do ano, e a primeira coleta de materiais também, portanto uma grande parte das referências visuais da performance “Corpo-promessa” foram do Círio de Nazaré.

**Figura 19 – Figurino simplificado e referências**



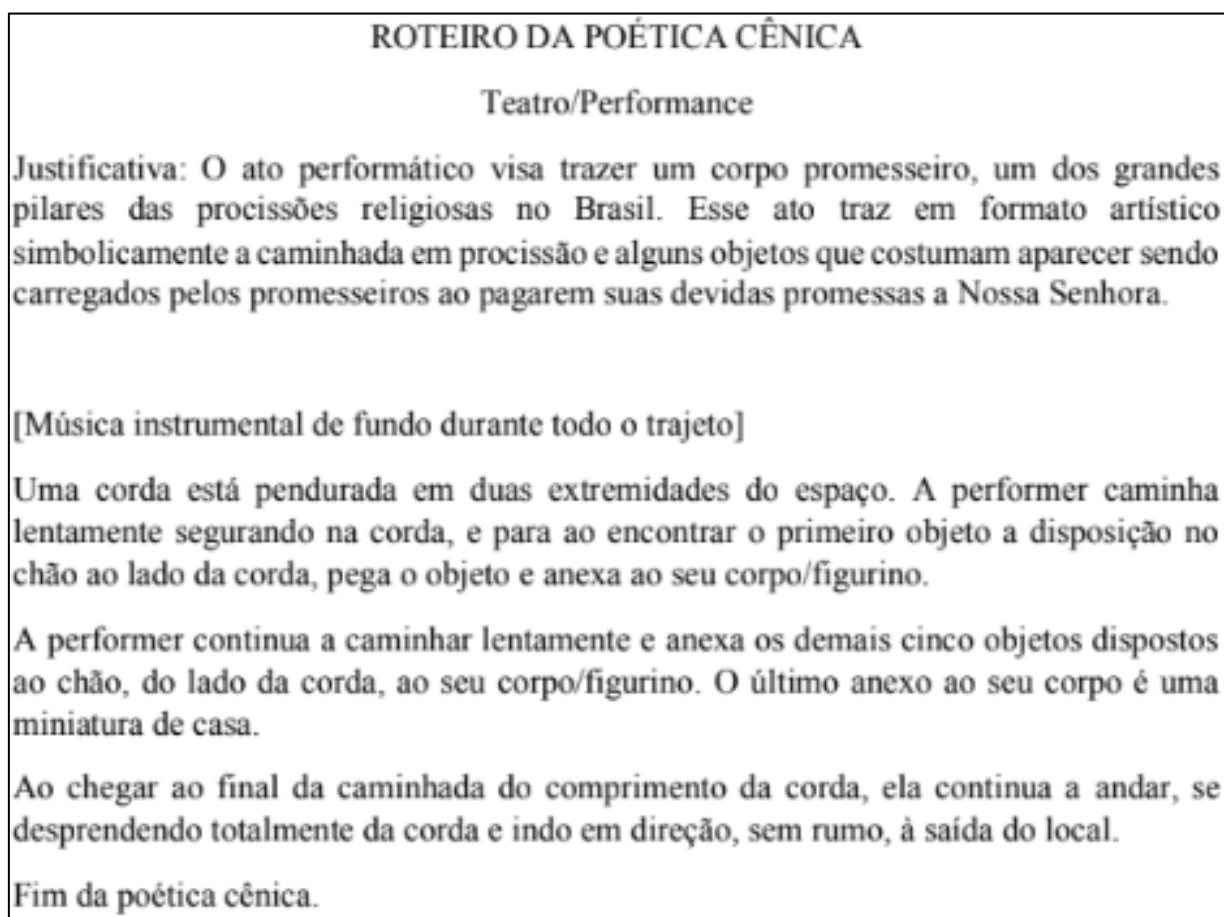
Fonte: arquivo pessoal (2023)

Assim, posteriormente, o ato cênico “Corpo-promessa” foi apresentado pela primeira vez no XII Seminário de pesquisa em teatro da Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA), na mostra cênica. Esse ato cênico foi construído de várias formas, e também em coletividade, com o apoio das musicistas Marília Soares e Tathy Mendes, como também das cenógrafas Marília Praia e Lua Reis, além da orientação da docente Ivone Xavier periodicamente, trazendo à tona mais uma vez que o teatro é sempre um trabalho coletivo.

A proposta artística caracterizava-se pela simplicidade de sua composição cênica, o seu simbolismo era muito maior no corpo do *performer*, que neste caso era eu, do que na “dramaturgia” ou roteiro que foi escrito, esse esboço significou mais um guia do que de fato um texto a ser seguido fielmente, mas para a apresentação no seminário era necessário o envio do documento formalizado com o resumo do que seria feito e como haveria de ser a montagem

e desmontagem, e a seguir, mostro a curta, mas existente, escritura acerca do primeiro trabalho desenvolvido sobre o corpo promesseiro dos fiéis de Nossa Senhora da Conceição.

**Figura 20 – Captura de tela do roteiro do Corpo-promessa**



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Esse foi o primeiro roteiro, que sofreu tantas adaptações quanto o figurino inicialmente planejado, por motivo de chuva, de espaço, de público, seja qual o motivo, o artista precisa sempre estar disposto a se adaptar, principalmente quando falamos de performance, já que a performance pode ser esse processo de trabalho, que se transforma e se constitui para um produto final artístico (Glusberg, 2013). Sendo assim, a performance está disposta a diversas circunstâncias variáveis, que não representam obstáculos, mas passam a integrar o ato da performance, evidenciando seu caráter processual e flexível.

**Figura 21 – Corpo-promessa apresentado na ETDUFPA**



Fonte: PAVÃO, 2023.

O “corpo-promessa” foi o pontapé inicial da minha pesquisa, que depois foi enveredando para novos rumos, alguns mais acadêmicos, como essa pesquisa, que aprofundou tudo que ocorreu durante o meu desenvolvimento no PIBIPA 2023, e nos anos seguintes, em 2024 e 2025, acompanhando a procissão e festividade de Nossa Senhora da Conceição.

A experiência de construir e apresentar esse corpo cênico também possibilitou compreensões que dificilmente seriam alcançadas somente com a observação da festividade. Ao tentar espelhar no meu corpo elementos presentes na devoção popular, precisei refletir sobre formas de caminhar, gestos, ritmos, objetos e os modos de relação com o espaço ritual. A participação posterior e continua na procissão ampliou ainda mais essa percepção, evidenciando que não existe um único corpo devoto, mas múltiplas formas de viver e expressar a fé. Esse processo contribuiu para uma compreensão mais empática da experiência dos participantes e

reforçou a percepção das festividades religiosas como espaços de produção estética, artística, simbólica e, principalmente, humana.

Outro aspecto importante é que apesar da primeira versão da performance ser criada antes da participação direta na procissão de Nossa Senhora da Conceição, posteriormente a experiência de campo não invalidou as minhas escolhas realizadas inicialmente, mas permitiu compreender essas escolhas de maneira mais profunda. Ao acompanhar os devotos durante a caminhada, foi possível observar diferentes formas de vivenciar a fé e as múltiplas maneiras de construir uma conexão com o sagrado. A pesquisa de campo ampliou a minha compreensão acerca desses corpos e contribuiu para ao amadurecimento do próprio ato performático, que passou a dialogar de forma mais consciente com as experiências observadas durante a festividade.

Com isso, o corpo-promessa ultrapassa a condição de um produto artístico desenvolvido durante a iniciação artística, já que a performance foi uma primeira tentativa de compreender através da prática cênica os mesmos elementos que foram aprofundados nesse trabalho: o corpo devoto, os símbolos religiosos, a caminha ritual, a dramaturgia religiosa, os gestos coletivos e essas diversas formas de expressão de fé presentes na festividade de Nossa Senhora da Conceição. Ao longo desses três anos, 2023, 2024 e 2025, o que surgiu como uma investigação artística se tornou também um processo de amadurecimento acadêmico e pessoal.

Mais do que representar o promesseiro devoto, a performance e esse trabalho permitiram compreender como os atos de fé e as memórias coletivas se transformam em experiências performáticas capaz de produzir sentidos e pertencimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS – *Quando a cidade caminha em estado de fé*

O presente trabalho permitiu compreender que a festividade de Nossa Senhora da Conceição ultrapassa a dimensão estritamente religiosa, configurando-se como um espaço de construção de identidades e memórias coletivas. Conforme discutido ao longo da pesquisa, as contribuições de Schechner (2006) e Melo (2015) possibilitaram compreender a procissão e a festividade como práticas marcadas por performances e comportamentos restaurados, enquanto Turner (1974) contribuiu para a análise da dimensão coletiva e liminar presente na experiência ritual.

Além disso, foi imprescindível a contribuição dos autores referenciados ao longo do texto para a compreensão dos elementos presentes na festa como componentes performáticos. As velas, as bandeiras, os cânticos, as imagens religiosas e outros símbolos se revelaram muito mais do que objetos decorativos ou litúrgicos, constituindo elementos ativos na construção da experiência ritual. Acima de tudo, destaco o corpo devoto como elemento central da pesquisa, através da caminhada, dos gestos compartilhados e das múltiplas formas de expressão da fé observadas ao longo do percurso.

Acompanhando o evento entre os anos de 2023 e 2025, foi possível perceber que a procissão luminosa não consiste apenas em um deslocamento religioso pelas ruas da Cidade Velha, pois se trata de uma experiência coletiva complexa, na qual diversos elementos transformam temporariamente esse espaço urbano em espaço ritual. Diante desse contexto, a cidade deixa de ser apenas cenário e se torna parte integrante da experiência vivida, resignificada pelos próprios participantes.

A contribuição desta pesquisa está também na valorização da memória coletiva e na identidade de fé da comunidade, em diálogo com conceitos de Certeau (1990) e Martins (2021), que somados a toda a pesquisa revelam um encontro entre dramaturgia ritual e performance nesta celebração, além da valorização e resignificação do espaço urbano por meio dos corpos que ali habitaram durante os três anos pesquisados.

A festividade se revelou como um encontro entre ritual, performance e vida cotidiana, no qual os participantes atualizam tradições e produzem novos sentidos para suas experiências individuais e coletivas. Estudar esse evento torna-se relevante porque ele evidencia como práticas religiosas populares continuam produzindo sentidos e fortalecendo vínculos comunitários que atravessam diferentes gerações.

Esse percurso investigativo também possibilitou compreender a importância da criação artística como ferramenta de pesquisa. O desenvolvimento do ato performático “corpo-

promessa” me permitiu experimentar corporalmente questões que posteriormente foram aprofundadas na observação de campo e na análise teórica. Por isso, a pesquisa não se constituiu somente pela observação da celebração, mas também pela experimentação artística, transformando essa criação também em uma forma de produção de conhecimento.

Por fim, esse trabalho representa também um importante momento da minha formação em Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Pará, uma vez que as inquietações que deram origem a essa pesquisa surgiram a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Artística (PIBIPA) da Universidade, como também das reflexões desenvolvidas ao longo do curso, especialmente nas disciplinas voltadas ao estudo da performance, antropologia, sociologia e corporalidade no teatro. Mais do que contribuir para a compreensão da festividade, esse percurso consolidou meu interesse pelos estudos da performance e do ritual, apontando caminhos para futuras investigações acadêmicas e artísticas.

Ao final dessa investigação, é perceptível que a procissão luminosa de Nossa Senhora da Conceição constitui mais do que um deslocamento religioso pelas ruas da Cidade velha, configurando-se como uma experiência coletiva na qual a fé se manifesta através dos corpos e dos símbolos, além da ocupação da cidade. Assim, a performance se manifesta como experiência vivida pelos próprios participantes, reafirmando a relevância das manifestações religiosas populares como espaços de produção cultural e de pertencimento. E, quando a cidade caminha em estado de fé, produz muito mais do que ritual religioso, produz memória e identidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ivone Maria Xavier de Amorim. **Círio de Nazaré: a festa de fé e suas (re)significações culturais – 1970-2008**. 2010. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ARQUIDIOCESE DE BELÉM. Solenidade da Imaculada Conceição. 2025. Disponível em: <https://arquidiocesedebelem.com.br/solenidade-da-imaculada-conceicao/>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ (ALEPA). Cidade Velha: o bairro que conta a história de Belém do Pará há 405 anos. Belém, 2021. Disponível em: <https://www.alepa.pa.gov.br/Comunicacao/Noticia/9336/cidade-velha-o-bairro-que-counta-a-historia-de-belem-do-para-ha-405-anos>. Acesso em: 18 maio 2026.
- BARBOSA, Francirosy Campos; SILVA, Rubens Alves da; SIMONARD, Pedro. Religiões, suas imagens, performances e rituais. **GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. e199261, agos. 2022. DOI: 10.11606/issn.2525-3123.gis.2022.199261. Disponível em: <https://revistas.usp.br/gis/article/view/199261>. Acesso em: 11 maio 2026.
- CANÇÃO NOVA. Nossa Senhora da Imaculada Conceição: um dogma de fé. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-imaculada-conceicao-um-dogma-de-fe/>. Acesso em: 4 maio 2026.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CNBB. Dia dos Fiéis Defuntos: “Velas são símbolos de uma oração contínua diante de Deus”. 2017. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/finados-velas-sao-simbolos-de-uma-oracao-continua-diante-de-deus/>. Acesso em: 20 maio 2026.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GOMES, Janete Barros dos Santos. Arquitetura do silêncio: o espaço litúrgico à luz do recolhimento. **Ars Celebrandi – Revista de Liturgia**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 49-62, agos. 2023. DOI: 10.35357/2965-4564.v1n1p49-62/2023. Disponível em: <https://fasbam.edu.br/pesquisa/periodicos/index.php/arscelebrandi/article/view/474>. Acesso em: 26 abr. 2026.
- KELLER, Antônio Carlos Rossi. Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 3 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/solenidade-da-imaculada-conceicao-de-nossa-senhora/>. Acesso em: 26 abr. 2026.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MELO, Amanda Barros; SANTOS, Maria Roseli Sousa. Catolicismo popular e suas performances coletivas. **Métis: História & Cultura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 28, jul. 2016. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/4229>. Acesso em: 4 maio 2026.

MIRANDA, Cybelle Salvador. O imaginário nas personagens da Cidade Velha: memória e patrimônio na Belém contemporânea. **Margens: Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 197-213, maio. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2820>. Acesso em: 18 maio 2026.

MOSTAÇO, Edélcio. Para uma história cultural do teatro. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 20, n. 36, p. 193-203, jan./jun. 2018. DOI: 10.14393/ArtC-V20n36-2018-1-13. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/45597>. Acesso em: 6 maio 2026.

O LIBERAL. Solenidade da Imaculada Conceição tem homenagens de várias paróquias da Região Metropolitana. Belém, 5 dez. 2025. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/solenidade-da-imaculada-conceicao-tem-homenagens-de-varias-paroquias-da-regiao-metropolitana-1.1059092>. Acesso em: 26 abr. 2026.

REDE NAZARÉ DE COMUNICAÇÃO. Paróquia Nossa Senhora da Conceição completa 70 anos. Disponível em: <https://fundacaonazare.com.br/voz-de-nazare/paroquia-nossa-senhora-da-conceicao-completa-70-anos/>. Acesso em: 4 maio 2026.

ROSENDAHL, Zeny. **Primeiro a obrigação, depois a devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil, de 1500 a 2005**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? In: SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 2. ed. New York: Routledge, 2006. p. 28-51.

SCHECHNER, Richard. **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. Organização de Zeca Ligiéro.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 3. ed. New York: Routledge, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=sZSm5FpCX5UC>. Acesso em: 6 maio 2026.

SCOTTÁ, Luciane. **Arquitetura religiosa de Oscar Niemeyer em Brasília**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. O rito da missa enquanto prática sacramental católica. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 171-199, jan. 2013. DOI: 10.5433/2237-4876.2013v16n171. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/2237-4876.2013v16n171>. Acesso em: 12 maio 2026.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013.

TURNER, Victor W. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura..** Petrópolis: Vozes, 1974.